PAGE Project for advancing cognitive accessibility in publishing

GUIA PRÁTICO / OUTUBRO 2026

Kit de Ferramentas para Atividades Culturais

Accessible literary and cultural activities

Princípios, métodos e
10 fichas de atividades práticas

Deliverable D4.2

Co-funded by the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Detalhes de publicação

Kit de Ferramentas para Atividades Culturais

Deliverable: D4.2

PAGE – a Project Advancing coGnitivE accessibility in publishing

101173233 – PAGE – CREA-CULT-2024-COOP

Nível de divulgação: Público

Versão: 1.0

Parceiro responsável: Zavod RISA, Eslovénia

Coautoria, supervisão editorial e metodológica:
Ulla Bohman, Boarve Konsult AB, Suécia,
com contributos dos restantes parceiros do projeto PAGE.

Índice

Resumo 6
Como utilizar este Kit de Ferramentas 7
Parte I – Fundamentos 8
Capítulo 1: Sobre este Kit de Ferramenta 8
O que é o Kit de Ferramentas PAGE? 8
Sobre as Fontes e a Base da Prática 9
Quem deve utilizar o Kit de Ferramentas? 9
Público-alvo das Atividades 9
Funções, Papéis e Termos 10
Capítulo 2: O que aprendemos com a investigação do PAGE 12
Interesse pelos Livros e Histórias 12
Diferentes Interesses e Formas de Participar 12
Planear Atividades Literárias 13
Capítulo 3: Princípios para Atividades Culturais Acessíveis 14
Respeitar a Identidade Adulta 14
Oferecer Escolha e Influência 14
Apoiar sem Assumir o Controlo 15
Tornar a Participação Acessível e Voluntária 15
Manter visíveis a Literatura e a Autoria 16
Quatro Perguntas Importantes 16
Parte II – Preparar e Dinamizar 17
Capítulo 4: Planear e Realizar a Atividade 17
Objetivos Literários e Participantes 17
Preparar a Acessibilidade, os Papéis e o Apoio 18
Uma verificação rápida do planeamento 18
Durante a Atividade 19
Encerrar a Atividade e Melhorar a Prática 19
Exemplo: Planificação de uma Atividade de Leitura 20
Capítulo 5: Tornar o Espaço Acessível 21
Chegar ao Local 21
A Sala 21

Acolhimento e Orientação 22
Verificação Final do Local 23
Exemplo: Utilizar uma Biblioteca Pública 23
Capítulo 6: Comunicação Clara 24
Informação Escrita Relevante 24
Apte Perguntas para um Convite 25
Exemplo: Convite 26
Falar de forma clara e natural 27
Verificar a compreensão sem transformar a atividade num teste 27
Exemplo: Uma Instrução pouco clara 29
Parte III – Métodos 30
Capítulo 7: *Storytelling* / Narração de histórias 30
Utilizar a narração de histórias com um objetivo 30
Preparar e contar a história 31
Da escuta à criação 31
Lidar cuidadosamente com histórias pessoais e culturais 32
Uma sequência simples para contar histórias 32
Exemplo: Uma história popular como caminho para a leitura 32
Capítulo 8: Clubes de Leitura 33
Dar um objetivo e continuidade ao clube 33
Co-conceber o clube de leitura com os leitores 33
Escolher livros e preparar o acesso 34
Utilizar uma estrutura flexível para as reuniões 34
Facilitar a leitura e a discussão 34
Deixar os leitores moldar o clube 35
Exemplo: Um ciclo de leitura de quatro reuniões 35
Capítulo 9: Oficinas de Escrita Criativa 36
Começar com literatura ou com uma proposta aberta 36
Apoiar diferentes caminhos para a autoria 36
Uma sequência simples para a oficina 37
Apoiar a escrita, a edição e o feedback 37
Partilhar e publicar por escolha 38
Trabalhar com autores e ilustradores 38
Exemplo: Oficina de Postais Literários 39

Parte IV – Atividades Literárias Práticas 40
Capítulo 10: Fichas de Atividades 40
Informações sobre as Atividades 40
Princípios Partilhados 41
Participação Online e Híbrida 42
Como Utilizar as Fichas de Atividade 42
Ficha de Atividade 1: Ler em Conjunto 43
Ficha de Atividade 2: Personagens em Diálogo 47
Ficha de Atividade 3: Mudar a História 51
Ficha de Atividade 4: Criar a sua própria História 55
Ficha de Atividade 5: Círculo de Histórias – Construir uma História em Conjunto 59
Ficha de Atividade 6: Da Página à Cena 63
Ficha de Atividade 7: Das Palavras às Imagens 67
Ficha de Atividade 8: Ler, Apreciar e Recomendar 71
Ficha de Atividade 9: Conhecer o Autor ou Ilustrador 76
Ficha de Atividade 10: Partilhar a História através de um Evento Literário 80
Palavras Finais 85
Fontes e Recursos 86
Fontes do Projeto PAGE 86
Linguagem Fácil e Acessibilidade 86
Práticas Literárias e Culturais Inclusivas 87
Para Ler Mais 87

Resumo

O Kit de Ferramentas PAGE para Atividades Culturais é um recurso prático para pessoas que organizam atividades literárias e culturais para jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento, ou em conjunto com eles.

O Kit relaciona a literatura acessível com oportunidades para ler, conversar, interpretar e criar. Oferece orientações para preparar atividades acessíveis, comunicar de forma clara e apoiar a participação sem assumir o controle. A sua secção prática contém dez cartões de atividades que podem ser adaptados a diferentes grupos, contextos e realidades culturais.
O Kit baseia-se na investigação do PAGE, na experiência dos parceiros e em práticas estabelecidas de Linguagem Fácil (*Easy Language*), acessibilidade e trabalho cultural inclusivo.
As atividades são pontos de partida e não programas rígidos. O seu objetivo comum é ajudar as pessoas a escolher, responder, criar e participar na vida cultural, tendo a literatura como foco.

Como utilizar este Kit de Ferramentas?

Não é necessário ler o Kit de Ferramentas do princípio ao fim. Comece pela parte que é mais útil para o seu trabalho e volte aos princípios comuns quando precisar deles.
O Kit não é um guião. Utilize o seu julgamento profissional, escute os participantes e adapte as atividades aos participantes, à literatura, ao local e ao objetivo da atividade.

Conteúdo do Kit, em resumo:

Parte I – Fundamentos
Os Capítulos 1–3 apresentam o Kit de Ferramentas, os principais resultados da investigação do PAGE e os princípios para atividades literárias acessíveis.

Parte II – Preparar e facilitar
Os Capítulos 4–6 abordam o planeamento, o espaço e a comunicação escrita e oral clara.

Parte III – Métodos
Os Capítulos 7–9 centram-se na narração de histórias, nos clubes de leitura e nas oficinas de escrita criativa.

Parte IV – Atividades literárias práticas
O Capítulo 10 contém dez cartões de atividades que podem ser utilizados, adaptados ou combinados.

Parte I – Fundamentos

Capítulo 1: Sobre este Kit de Ferramentas

Este Kit de Ferramentas ajuda profissionais e organizações a criar atividades literárias nas quais os jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento possam participar como leitores, intérpretes e cocriadores.

Os livros acessíveis são um ponto de partida importante, mas o acesso à literatura é mais do que ter acesso a um livro. Os leitores também precisam de oportunidades para descobrir literatura que lhes interesse, ler de formas que funcionem para eles, trocar ideias e criar os seus próprios trabalhos.

O que é o Kit de Ferramentas PAGE?

O PAGE – Projeto para Promover a Acessibilidade Cognitiva na Publicação trabalha para tornar a literatura e a participação na cultura literária mais acessíveis aos jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento.
Este Kit de Ferramentas centra-se em atividades culturais relacionadas com a literatura, a leitura e a escrita.
Os métodos foram concebidos para apoiar as competências de leitura e escrita através de uma participação literária significativa, mantendo no centro a experiência cultural, a escolha e a autoria.
A participação na vida cultural é um direito humano. O Artigo 30.º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência reconhece o direito das pessoas com deficiência a participar na vida cultural em condições de igualdade com as outras pessoas.

O Kit de Ferramentas oferece:

1. princípios para uma participação acessível e respeitosa;
2. orientações práticas para planear e facilitar atividades;
3. métodos para narração de histórias, clubes de leitura e oficinas de escrita criativa;
4. dez cartões de atividades;
5. perguntas e listas de verificação para reflexão e melhoria.

O Kit baseia-se na investigação do PAGE, na experiência dos parceiros e em práticas estabelecidas de Linguagem Fácil, acessibilidade e trabalho cultural inclusivo.

Escolha o que é útil para o seu contexto, adapte-o e desenvolva-o em conjunto com os participantes.

Sobre as fontes e a base de prática

O Kit de Ferramentas reúne diferentes formas de conhecimento.
Baseia-se nos requisitos e na investigação do projeto PAGE, em orientações estabelecidas sobre Linguagem Fácil e acessibilidade, em práticas inclusivas documentadas no âmbito literário e cultural e na experiência profissional dos parceiros do PAGE.
As orientações práticas também refletem conhecimentos desenvolvidos através do trabalho direto com leitores, escritores, autores, validadores e participantes com deficiência intelectual e do desenvolvimento.
Isto inclui experiência na facilitação de grupos de leitura e oficinas criativas, na produção e validação de textos em Linguagem Fácil, no apoio à autodeterminação e à participação e no desenvolvimento de atividades culturais acessíveis.
Na última secção do Kit encontrará uma lista de fontes.
Estas fontes não representam todas o mesmo tipo de evidência. Resultados de investigação, orientações profissionais, práticas documentadas e experiência de profissionais contribuíram de formas diferentes

Quem deve utilizar este Kit de Ferramentas?

O Kit foi escrito para pessoas que organizam, facilitam ou apoiam atividades literárias e culturais.
Isto inclui: educadores, formadores, facilitadores de clubes de leitura e grupos de leitura, bibliotecários, profissionais da área da cultura, escritores, ilustradores, editores, pessoas de apoio, organizações que trabalham nas áreas da cultura, educação ou inclusão de pessoas com deficiência.
Não é necessário ser especialista em todas estas áreas.
O que importa é uma preparação cuidadosa, uma comunicação clara, atenção aos participantes e disponibilidade para adaptar a atividade quando algo não estiver a funcionar.

Grupo-alvo das atividades

As atividades foram concebidas para jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento que conseguem envolver-se com histórias em Linguagem Fácil, compreendê-las e apreciá-las, de forma independente ou com apoio, e comunicar as suas respostas, preferências e necessidades relacionadas com a literatura.
Este foi o grupo-alvo do Projeto PAGE.
Os participantes podem comunicar através da fala, da escrita, de CAA – Comunicação Aumentativa e Alternativa (AAC) ou de outras formas familiares de expressão.
Precisar de apoio à comunicação não exclui uma pessoa deste grupo-alvo.

Algumas das atividades propostas no Kit também podem ser úteis para outros grupos. Nesse caso, é importante adaptar e testar as atividades tendo em conta esse contexto.
Os participantes não constituem um grupo uniforme.
Têm diferentes experiências de leitura, interesses, preferências de comunicação e necessidades de apoio. Podem ler a velocidades diferentes e preferir formas diferentes de participar numa discussão ou numa atividade criativa.
A dificuldade na leitura não significa falta de interesse pela literatura.
Planeie a acessibilidade disponibilizando informação clara, formatos flexíveis e mais do que uma forma de participar.
O apoio individual deve continuar disponível quando um participante dele necessita, sem assumir o controle das suas escolhas, da sua interpretação ou da sua autoria.

Funções e termos fundamentais

As funções descrevem o que uma pessoa está a fazer numa determinada atividade. A mesma pessoa pode passar de uma função para outra, e cada função deve continuar a ser uma questão de escolha.
No Kit de Ferramentas utilizamos os seguintes termos para as diferentes funções numa atividade:

- Participante: pessoa que participa na atividade cultural ou literária.
- Leitor, escritor ou autor: descrição da função específica desempenhada por um participante.
- Cocriador: participante que contribui de forma criativa para o conteúdo ou para um resultado literário.
- *Codesigner / coconcebente*: participante que ajuda a definir a atividade, as escolhas, o processo ou os passos seguintes.
- Facilitador: pessoa que prepara e facilita a atividade. O facilitador cria condições para a participação e orienta o processo sem fornecer a interpretação “certa” nem decidir pelos participantes.
- Pessoa de apoio: pessoa que permite a participação sem decidir ou criar em nome do participante. O apoio pode incluir ajuda prática, apoio à leitura ou à escrita ou ajuda na comunicação.
- Validador: pessoa com experiência própria de barreiras à leitura e à compreensão que participa numa verificação estruturada da compreensibilidade de textos em Linguagem Fácil durante a sua preparação. Os validadores devem receber preparação e apoio para desempenhar esta função e seguir o processo de validação acordado.

É importante notar que um participante não se torna automaticamente um validador.

Escolher livros, avaliar uma atividade, participar na conceção de um processo, dar feedback geral sobre um livro ou verificar um espaço, uma ferramenta digital ou um evento cultural são funções diferentes.
O termo validador deve ser utilizado apenas para a função específica de validação de Linguagem Fácil aqui definida.

Capítulo 2: O que aprendemos com a investigação do PAGE?

A investigação do PAGE explorou a leitura, a participação cultural, as barreiras e as preferências de jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento. Reuniu contributos de 56 jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento, 103 pais e 19 editoras e editores dos cinco países-piloto.
Os resultados mostram uma grande variedade de interesses, preferências e necessidades de apoio, e não um único tipo de leitor. As atividades culturais acessíveis precisam de ter estrutura suficiente para serem compreensíveis e flexibilidade suficiente para permitir escolhas significativas.

Interesse por livros e histórias

Entre os jovens adultos que participaram, 84% disseram gostar de histórias e 85% disseram que leriam mais se os livros estivessem disponíveis em Linguagem Fácil.
A dificuldade em ler pode facilmente ser confundida com falta de interesse, mesmo quando uma pessoa gosta de histórias, personagens e ideias.
Para os facilitadores, isto significa partir do interesse da pessoa, e não da sua capacidade de leitura independente. Pergunte o que tornaria uma história acessível e interessante para essa pessoa.

Apoio à participação

Informação clara antecipadamente, saber o que vai acontecer, estar acompanhado por pessoas conhecidas, ter grupos de tamanho adequado e beneficiar de uma interação respeitosa podem facilitar a participação e a permanência na atividade.
As condições práticas também são importantes. Uma atividade interessante pode continuar a ser inacessível se for difícil chegar ao local, demasiado cara, tiver sinalização insuficiente ou decorrer num horário em que não há transportes disponíveis.
O ruído, a luz intensa, as distrações e experiências negativas anteriores também podem criar barreiras.
Por isso, a acessibilidade começa quando a atividade é planeada. O convite, o percurso até ao local, o acolhimento, o espaço e a forma como as pessoas são tratadas influenciam a participação.

Diferentes interesses e formas de participar

Os participantes mencionaram diferentes géneros e temas. Nenhum tipo de livro ou atividade era adequada para todas as pessoas.

75% disseram que gostariam de escrever uma história sozinhos ou com um amigo, enquanto 48% disseram que gostavam de falar sobre os livros que tinham lido.
A participação literária não deve depender da capacidade de falar num grupo.
Um participante pode preferir: conversar, escrever, desenhar, escolher uma imagem, alterar uma parte de uma história, ouvir ou responder de outra forma.
Os participantes também sugeriram conhecer um autor ou ilustrador, visitar uma biblioteca ou livraria, escrever com amigos e ilustrar uma história já existente.
Estas ideias ajudaram a definir as atividades apresentadas neste Kit de Ferramentas.

Planear atividades literárias

Ao planear atividades literárias, lembre-se de:

1. disponibilizar literatura acessível, com temas adequados a adultos e escolhas significativas;

2. explicar claramente em que consiste a atividade, onde terá lugar e o que irá acontecer;

3. proporcionar mais do que uma forma de participar, especialmente quando estão envolvidos a discussão ou a leitura em voz alta;

4. permitir que os participantes influenciem os textos, as atividades e os passos seguintes, e não apenas façam comentários no final;

5. perguntar o que ajudou, o que criou barreiras e o que deveria mudar da próxima vez.

A acessibilidade deve **abrir mais caminhos para a literatura**, e não reduzi-los.
Uma boa *facilitação* torna as possibilidades visíveis e deixa espaço para que os participantes escolham.

Capítulo 3: Princípios para Atividades Culturais PAGE?

As atividades literárias acessíveis tratam os participantes como adultos com os seus próprios interesses, experiências e formas de participar.
A acessibilidade não consiste apenas em tornar a linguagem mais fácil. Também consiste em criar condições para a escolha, a interpretação, a autoria e o apoio, sem assumir o controle.
Os princípios deste capítulo aplicam-se a todo o Kit de Ferramentas: ao escolher um livro, planear uma sessão, apoiar uma discussão ou adaptar um Cartão de Atividade.

Respeitar a identidade adulta

Os jovens adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento devem ter acesso a literatura, temas e experiências culturais que respeitem a sua idade e os seus interesses.
Uma linguagem acessível não exige conteúdos infantis.
Os participantes podem interessar-se por relações, humor, crime, fantasia, poesia, trabalho, independência, família, conflitos, sexualidade, vida quotidiana.
Um leitor pode preferir uma história policial, um romance ou um poema, mesmo quando necessita de apoio para ter acesso a essa obra.
Escolha os textos porque são **significativos e interessantes**, e não porque parecem “simples o suficiente” tendo em conta um diagnóstico.
Se um texto for difícil, considere primeiro: utilizar uma secção mais curta, disponibilizar mais tempo, fornecer uma explicação clara ou fazer a leitura em conjunto.
Não substitua automaticamente literatura para adultos por materiais destinados a crianças. Leve a sério as respostas dos participantes. O silêncio, uma leitura lenta, a dificuldade em escrever ou uma forma pouco habitual de expressar uma ideia não significam que a pessoa não tenha nada para contribuir.

Oferecer escolha e influência

A escolha é mais forte quando influencia a atividade desde o início.
Os participantes podem influenciar:

- os livros e temas explorados;
- a quantidade de texto lida;
- a forma como participam;
- a atividade criativa que experimentam;
- se querem partilhar o seu trabalho;
- e o que o grupo fará a seguir.

Ofereça opções concretas quando isso for útil, mas deixe espaço para outras sugestões.

Torne visível a influência dos participantes, reconhecendo quando as suas decisões alteram a atividade ou a reunião seguinte.
Não participar num determinado elemento também é uma escolha válida.
Uma pessoa pode ouvir em vez de falar, continuar a ler em vez de realizar uma tarefa criativa, manter o seu trabalho privado.

Apoiar sem assumir o controlo

O apoio deve tornar a participação possível, protegendo simultaneamente o significado, as decisões e a autoria do participante.
Um facilitador ou uma pessoa de apoio pode ajudar alguém a encontrar uma página, compreender uma instrução, organizar uma ideia, registar palavras ditadas, utilizar uma ferramenta de comunicação familiar.
Mas não deve responder a uma pergunta sobre literatura em vez do participante, decidir aquilo que o participante pensa, melhorar uma ideia criativa sem autorização.

Pergunte que tipo de apoio é útil.
Perguntas como:

- Gostaria de alguma ajuda?
- Como gostaria que eu o/a apoiasse?

podem impedir que o apoio se transforme em controle.

Ao registar as palavras de alguém, leia-as novamente ou confirme que compreendeu corretamente.
Apresente qualquer alteração proposta como uma sugestão e deixe a decisão nas mãos do participante.
Uma participação justa não significa oferecer exatamente o mesmo apoio a todas as pessoas.
Significa que cada pessoa tem uma oportunidade genuína de participar.

Tornar a participação acessível e voluntária

Os participantes devem saber o que vai acontecer, o que é esperado, que escolhas têm.

Deixe claro que podem pedir ajuda, pedir uma explicação, fazer uma pausa, passar a sua vez, mudar de opinião, sair quando necessário.

Ler em voz alta, representar, falar perante o grupo ou partilhar experiências pessoais nunca deve ser obrigatório como prova de participação.

As atividades de leitura não são exames, e a opinião, o sentimento ou a interpretação de um leitor não têm de coincidir com os do facilitador.

Quando algo não estiver a funcionar, analise a própria atividade.

A linguagem pode não ser clara, o ritmo pode ser demasiado rápido, a tarefa pode ser demasiado abrangente ou o apoio pode não ser adequado.

Planeie, observe e ajuste a acessibilidade ao longo de toda a atividade.

Manter visíveis a literatura e a autoria

As atividades literárias podem apoiar a aprendizagem, a confiança e as relações sociais.
Mas a literatura não deve desaparecer por detrás desses resultados.
Continue a regressar à história, ao poema, à personagem, à imagem, à pergunta ou ao texto que reuniu o grupo.
As decisões criativas dos participantes devem permanecer visíveis.
Uma pessoa que dita uma frase, escolhe um final, decide o que uma ilustração deve mostrar ou altera a ação de uma personagem
está a fazer uma escolha de autoria, mesmo quando outra pessoa fornece apoio prático.
Pode adaptar o ritmo, o formato, a quantidade de texto ou a forma de participação, mantendo intacto o objetivo literário.
Pergunte a si próprio:
O que são os participantes convidados a fazer com a literatura nesta atividade?
Se a resposta não for clara, a atividade pode ter-se afastado demasiado do seu objetivo.

Quatro perguntas importantes

Ao planear ou adaptar uma atividade, pergunte a si próprio:

- A literatura continua a estar no centro da atividade?
- Os participantes têm escolhas reais?
- O apoio ajuda sem assumir o controle?
- Os participantes podem influenciar aquilo que acontece a seguir?

Estas perguntas não são um teste. São uma verificação rápida para garantir que a atividade continua a refletir os princípios do Kit de Ferramentas.

Parte II – Preparar e facilitar

Capítulo 4: Planear e realizar a atividade

Uma boa atividade literária começa antes de os participantes entrarem na sala e continua depois da reunião. O planeamento deve estabelecer uma ligação entre o objetivo, a literatura, os participantes, a acessibilidade, a comunicação, o horário e o acompanhamento posterior. Utilize estrutura suficiente para preparar bem a atividade, mas mantenha flexibilidade suficiente para responder ao grupo.

Objetivo literário e participantes

Comece por perguntar o que os participantes devem poder experienciar, explorar ou influenciar.
Um objetivo como "explorar a decisão de uma personagem e decidir se queremos continuar a história" dá uma orientação mais clara do que "organizar uma atividade de leitura".
Ter um objetivo definido ajuda a escolher o texto, a quantidade de material, as perguntas e as formas de participação.
Mantenha a literatura em foco. O ponto de partida pode ser um livro acessível, um poema, uma cena curta ou uma história criada pelos participantes.
O trabalho criativo pode surgir daquilo que foi lido e, quando apropriado, conduzir novamente ao texto.
Procure saber aquilo que interessa aos participantes e como querem participar. Quando possível, envolva-os desde cedo na escolha dos textos, temas ou atividades.
Outras pessoas podem fornecer informações práticas úteis, mas as preferências do próprio participante devem vir em primeiro lugar.
Escolha uma quantidade de material realista. Uma passagem curta e bem escolhida, com tempo para ler, pensar e responder, é muitas vezes mais proveitosa do que muitas páginas.
Prepare um ponto natural para parar e, se for útil, uma continuação opcional.
Antes da primeira atividade, pode ser útil para o seu planeamento perguntar:

- O que gostarias de ler ou explorar?
- Como preferes ler?
- O que torna a leitura mais fácil ou mais cansativa?
- Que apoio gostarias de ter?
- Como podes pedir ajuda ou fazer uma pausa?

Preparar a acessibilidade, os papéis e o apoio

Analise toda a experiência do ponto de vista do participante saber que a atividade vai acontecer, chegar ao local, entrar no espaço, acompanhar o que acontece, participar, saber o que vai acontecer a seguir.

Uma verificação rápida do planeamento

Antes da atividade, certifique-se de que consegue responder às seguintes perguntas:

- Objetivo: O que irão os participantes ler, explorar, escolher ou criar?
- Pessoas: Quem vai participar e que apoio querem ou de que apoio precisam?
- Acessibilidade: Os participantes conseguem encontrar, alcançar e utilizar o local?
- Comunicação: Como podemos tornar a informação clara antes e durante a atividade?
- Materiais: O texto e os restantes materiais estão disponíveis em formatos adequados?
- Tempo: Há tempo suficiente para ler, processar a informação, fazer pausas e chegar a um ponto de paragem realista?
- Papéis: Quem irá facilitar, receber os participantes e fornecer o apoio acordado?
- Consentimento e privacidade: Alguma coisa será fotografada, gravada, recolhida, partilhada ou publicada?
- Acompanhamento: O que irá acontecer depois e quando voltarão os participantes a receber notícias vossas?

Os Capítulos 5 e 6 apresentam mais informações sobre o local, a chegada e a comunicação.

Recolha apenas as informações sobre acessibilidade ou apoio que sejam necessárias para um objetivo claro e partilhe-as apenas com as pessoas responsáveis pelos procedimentos acordados.

Prepare uma ordem de trabalhos simples, com horários aproximados, pausas planeadas, etapas principais e responsabilidades da equipa.

Identifique também alternativas realistas para situações em que um facilitador esteja ausente, a tecnologia falhe, a sala fique demasiado ruidosa ou o texto demore mais tempo do que o previsto.

Uma alternativa pode ser utilizar materiais impressos, realizar uma atividade mais curta, utilizar outro espaço tranquilo ou continuar numa reunião posterior.

Durante a atividade

Dê as boas-vindas aos participantes. Apresente as pessoas e os seus papéis.
Mostre o plano num formato compreensível.
Recorde ao grupo como pode pedir ajuda, fazer uma pausa ou passar a sua vez.
Confirme quaisquer escolhas específicas relacionadas com fotografias, gravações ou recolha de trabalhos.
Mantenha a sequência fácil de acompanhar.
Apresente uma etapa de cada vez e torne visíveis as transições.
Por exemplo:

- Lemos a primeira cena.
- Agora podem escolher se querem falar sobre a personagem, escrever ou desenhar uma resposta, ou continuar a ler.

Dê tempo para processar a informação e responder.
Observe se o ritmo, a quantidade de texto e o apoio acordado estão a funcionar.
Se alguma coisa for difícil, pergunte o que poderia ajudar.
Aplique o princípio do Capítulo 3 segundo o qual o apoio permite a participação sem substituir a resposta ou a decisão do participante.
Utilize o plano para apoiar o grupo, e não para o controlar.
Se os participantes quiserem passar mais tempo numa cena ou preferirem continuar a ler em vez de realizar a tarefa criativa planeada, acompanhe esse interesse sempre que possível.
Mas mantenha visível o objetivo literário.

Encerrar a atividade e melhorar a prática

Termine a atividade de forma clara.
Faça um breve resumo do que o grupo fez e explique o que irá acontecer a seguir.
Diga aos participantes o que acontecerá aos seus textos, desenhos, notas ou comentários.
Devolva os materiais pessoais e esclareça os procedimentos para sair do local.
Convide os participantes a dar feedback de mais do que uma forma.
O feedback pode ser dado através de:

- conversa;
- uma resposta escrita;
- uma escolha simples;
- uma mensagem privada mais tarde.

Crie espaço tanto para comentários positivos como negativos sobre:

- a literatura;
- a atividade;
- as instruções;
- o horário;
- o apoio;
- o espaço.

Lembre-se de comparar o seu plano com aquilo que realmente aconteceu, juntamente com o feedback dos participantes.
Registe apenas aquilo que ajudar a melhorar a atividade:

- quais as partes que demoraram mais ou menos tempo do que o previsto;
- o que os participantes escolheram fazer;
- que apoio foi solicitado;
- o que foi adaptado durante a sessão;
- o que ajudou ou criou uma barreira;
- o que deveria mudar da próxima vez.

Descreva aquilo que observou em vez de interpretar a motivação ou o comportamento de um participante.

Exemplo: Planear uma atividade de leitura

Um facilitador planeia uma sessão de **75 minutos** sobre uma cena de um clássico acessível que os participantes ajudaram a escolher.
O convite fornece informações sobre a chegada e os transportes, identifica os facilitadores e apresenta informações específicas sobre o local.
A cena está disponível em formato impresso e digital, com palavras desconhecidas preparadas para serem explicadas e várias formas opcionais de responder.
Durante a reunião, os leitores interessam-se por uma personagem e escolhem continuar a discussão.
A atividade de ilustração planeada é transferida para outra reunião, em vez de ser realizada à pressa.
O grupo termina num ponto de paragem claro e fica a saber quando será a próxima reunião.
O plano proporcionou estrutura, deixando simultaneamente espaço para que os leitores moldassem a atividade.

Capítulo 5: Tornar o espaço acessível

O local faz parte da atividade. Os participantes precisam de conseguir chegar até ele, reconhecer a entrada, compreender como funciona o espaço e utilizá-lo sem esforço físico, sensorial ou cognitivo desnecessário. Uma sala pode cumprir os requisitos formais e, ainda assim, ser ruidosa, difícil de percorrer ou difícil de utilizar para leitura e discussão.

Chegar ao local

Escolha um local ao qual os participantes consigam realmente chegar.
Verifique o percurso, o custo e o transporte de regresso, bem como o caminho desde a paragem de autocarro, a zona de estacionamento ou o ponto de desembarque até à sala onde decorrerá a atividade.
Considere as entradas, escadas, elevadores, portas, procedimentos de segurança, sinalização e alterações temporárias, do ponto de vista de alguém que visita o local pela primeira vez.

Certifique-se de que a informação inclui:

1. morada completa;
2. dia da semana e data;
3. hora exata de início e fim;
4. informações sobre como chegar;
5. pessoa de contacto antes da atividade.

Uma fotografia da entrada e uma breve descrição do percurso são especialmente úteis quando o edifício é desconhecido ou tem várias entradas.
Explique antecipadamente a existência de escadas, entradas acessíveis separadas, elevadores ou balcões de segurança.
As ligações e os códigos QR podem fornecer informação adicional, mas os dados essenciais também devem aparecer diretamente.
Nem todas as pessoas conseguem ou querem utilizar um smartphone enquanto viajam.

Sempre que possível, peça a um participante ou *codesigner* que possa utilizar o local para verificar o percurso e as informações sobre a chegada.
Essa pessoa pode reparar numa sinalização pouco clara, num elevador escondido ou numa entrada difícil de reconhecer que passe despercebida a quem conhece o edifício.

A sala

Visite a sala antes da atividade e considere como as suas diferentes características funcionam em conjunto.

Utilize esta verificação prática:

- **Entrada e circulação:** Existe um percurso utilizável, espaço suficiente para circular e acesso a casas de banho que estarão abertas?
- **Lugares sentados e linhas de visão:** Os participantes conseguem sentar-se confortavelmente e ver o facilitador, os outros participantes e os materiais? Escolha uma disposição adequada para leitura, conversa, escrita, desenho e dispositivos de comunicação.
- **Som:** Reduza o ruído e o eco concorrentes. Teste qualquer microfone antes da atividade.
- **Luz e conforto visual:** Disponibilize iluminação suficiente e uniforme e bom contraste, com o mínimo possível de reflexos, cintilação ou distrações visuais.
- **Orientação:** Utilize sinalização curta e consistente para a sala, casas de banho, saídas e espaço para pausas. Acrescente imagens claras quando forem úteis.
- **Pausas e conforto:** Disponibilize água e um lugar onde seja possível fazer uma pausa ou deslocar-se para uma zona mais tranquila sem chamar a atenção.
- **Materiais e tecnologia:** Teste a alimentação elétrica, a Internet, o som, a projeção e as ferramentas digitais. Tenha uma alternativa acessível quando a tecnologia for essencial.

Evite alterações de última hora à disposição da sala que tenha sido apresentada antecipadamente.
Quando uma alteração for necessária, explique-a claramente à chegada.

Acolhimento e orientação

Uma procura *stressante* pela entrada pode afetar a capacidade de concentração de um participante. Designe, antes da atividade, uma pessoa que seja fácil de reconhecer para receber os participantes e mostrar-lhes a sala, as casas de banho, a água e o espaço para pausas. Os participantes não devem ter de repetir informações privadas sobre acessibilidade a funcionários da receção que não conhecem. Partilhe o mínimo de informação necessário com as pessoas responsáveis pelos procedimentos acordados.

No início, explique brevemente o espaço, as pausas e qualquer alteração ocorrida desde o envio das informações. Mencione sons invulgares, obras no edifício ou procedimentos que possam afetar a sessão. O objetivo é eliminar a incerteza, e não fazer uma visita guiada longa.

Verificação final do local

Pouco antes da chegada dos participantes, percorra novamente o local e pergunte:

1. Um visitante que esteja no local pela primeira vez consegue encontrar a entrada e a sala corretas utilizando as informações que enviámos?
2. Cada participante consegue chegar ao espaço, sentar-se confortavelmente, utilizar os materiais e fazer uma pausa da forma de que necessita?
3. Reduzimos o ruído, a desorganização e a incerteza que poderiam ser evitados?
4. A equipa sabe quem irá receber os participantes e responder a qualquer problema de acessibilidade?
5. Temos uma alternativa acessível caso o elevador, o projetor, a ligação à Internet ou a sala planeada não estejam disponíveis?

Exemplo: Utilizar uma biblioteca pública

Uma sala de reuniões de uma biblioteca é adequada, mas obras de construção obrigam a fechar a entrada principal.
O organizador verifica o percurso alternativo até à sala, fotografa a entrada temporária e envia informações atualizadas sobre a chegada.
É colocada uma sinalização clara e um facilitador identificado aguarda nesse local enquanto os participantes chegam.

No interior, o grupo utiliza mesas em vez de um círculo de discussão, porque vários participantes querem acompanhar textos em letra grande e uma pessoa precisa de espaço para um dispositivo de comunicação.
Estas alterações práticas tornam a sala e a atividade mais fáceis de utilizar.

Capítulo 6: Comunicação clara

Uma comunicação clara ajuda as pessoas a decidir se querem participar. Ajuda-as a preparar-se e a participar com confiança. A comunicação clara não consiste apenas em simplificar as palavras. Também implica escolher a informação certa, apresentá-la no momento certo e permitir tempo para que o público-alvo previsto a compreenda e responda.

Informação escrita relevante

Escreva diretamente para a pessoa que poderá participar.
Explique desde cedo aquilo que está a convidá-la a fazer.
Mesmo quando uma pessoa de apoio ajuda alguém a ler um convite, o convite deve dirigir-se ao participante, e não falar sobre ele.
A informação concreta é mais útil do que uma linguagem geral sobre projetos.
"Vamos ler juntos uma história curta e falar sobre as personagens"
diz ao leitor mais do que:
"Está convidado para um evento de participação cultural inclusiva".
Utilize os canais que funcionam para os participantes pretendidos. Pode ser: e-mail; um website; redes sociais; um aviso impresso; uma pessoa de contacto conhecida.
Mantenha a informação essencial consistente em todos os diferentes canais.
A informação dirigida aos participantes deve seguir os princípios estabelecidos da Linguagem Fácil.
São eles:

- utilizar palavras familiares e precisas;
- explicar os termos difíceis que sejam necessários;
- organizar a informação de forma que os leitores encontrem aquilo de que precisam;
- os títulos, o espaçamento, o tamanho da letra, o contraste e as imagens utilizadas com uma finalidade devem apoiar a compreensão e não servir apenas como decoração.

Peça aos leitores a quem a informação se destina que verifiquem se esta é fácil de encontrar, compreender e utilizar.
Quando o material é apresentado em Linguagem Fácil, envolva validadores durante a preparação e reveja o material em resposta ao seu feedback.

Apoiar diferentes formas de comunicação

Alguns participantes utilizam **CAA (comunicação aumentativa e alternativa)** para complementar ou substituir a fala, por exemplo através de quadros de comunicação, escrita ou dispositivos geradores de fala. O facto de uma pessoa precisar de apoio para comunicar não nos diz, por si só, quanto consegue ler ou compreender. Antes da atividade, pergunte como o participante prefere comunicar e que apoio gostaria de receber.

Disponibilize as ferramentas de comunicação que a pessoa utiliza habitualmente e permita tempo para que possa expressar as suas próprias perguntas, interpretações e ideias criativas. Dirija-se diretamente ao participante; uma pessoa de apoio pode ajudá-lo a utilizar o seu método de comunicação sem escolher ou formular a resposta em seu nome.

Sete perguntas para um convite

Um convite útil responde às seguintes perguntas antes de uma pessoa decidir se quer participar:

- O que devo fazer?
- Porque devo fazê-lo?
- Onde?
- Com quem?
- Durante quanto tempo?
- De que preciso para participar ou o que devo levar?
- O que acontece depois?

Acrescente os detalhes relevantes para a atividade, tais como inscrição, custo ou reembolso, transportes, pessoas de apoio, condições de acessibilidade, alimentação ou bebidas, fotografias ou gravações, o que poderá acontecer aos trabalhos criados durante a atividade.

Indique uma pessoa de contacto identificada e uma forma direta de a contactar.
Pergunte que apoio será útil, em vez de solicitar um diagnóstico quando este não for necessário.
Antes de enviar o convite, verifique se a data, as horas exatas, o local, o contacto, a atividade e os elementos opcionais são fáceis de encontrar. As informações essenciais não devem estar escondidas atrás de uma ligação ou de um código QRCode.

Exemplo: Convite

Venha ler connosco
Convidamo-lo para uma tarde de leitura.
Vamos ler juntos uma história curta e falar sobre ela.
Pode ler em silêncio, acompanhar enquanto outra pessoa lê ou simplesmente ouvir.
Não tem de ler em voz alta.

A participação é gratuita!

Porque o convidamos
Queremos desfrutar de uma história consigo e perceber o que torna as atividades de leitura interessantes e acessíveis.

Quando: [Data] [Hora de início – Hora de fim]
Haverá uma pausa.
Onde: [Nome do local] [Morada completa]
[Adicionar fotografia da entrada]

Quem estará presente?
[Nome] irá orientar a atividade.
[Nome] irá encontrar-se consigo à entrada

O que precisa de levar?
Não precisa de levar um livro.
Nós iremos preparar o texto.
Diga-nos se existe alguma coisa que possamos preparar para tornar mais fácil a sua participação na atividade.
Pode trazer uma pessoa de apoio, se quiser.

O que acontece depois?
Pode dizer-nos o que pensa sobre a atividade.
Não iremos publicar as suas palavras, trabalhos criativos ou fotografias sem pedir autorização separadamente.
Iremos explicar o que acontece a seguir.

Como participar
Ligue-nos/envie-nos um e-mail para se inscrever, caso vá participar.
A última data para inscrição é [data].

Contacto: [Nome] [Telefone] [E-mail]
Pode contactar-nos com perguntas antes de decidir se quer participar.

Este é um ponto de partida, e não um modelo fixo.

Adapte o convite final à atividade e verifique-o junto do público-alvo previsto.

Falar de forma clara e natural

A Linguagem Fácil falada não é a Linguagem Fácil escrita lida em voz alta.
A conversa acontece em tempo real. Por isso, os facilitadores devem prestar atenção às respostas e adaptar-se. Prepare a informação de que os participantes precisam: o plano básico, o objetivo da etapa seguinte, nomes ou palavras importantes, escolhas, o que acontece depois.
Utilize uma voz adulta e natural, apresente uma ideia principal de cada vez e deixe tempo para o processamento.
Escolha palavras familiares e precisas. Quando uma palavra difícil é importante para a história, explique-a em vez de a eliminar. Utilize nomes quando os pronomes possam causar confusão e, quando for útil, apoie a fala com uma página, imagem, objeto ou plano escrito relevante.
Se uma informação importante não for compreendida, comece por repeti-la usando as mesmas palavras. Se continuar a não ser clara, explique-a de outra forma ou mostre um exemplo. Dê tempo ao participante para responder e utilizar o seu método habitual de comunicação. Não termine a frase por ele nem direcione a conversa para uma pessoa de apoio.

Verificar a compreensão sem transformar a atividade num teste

Pergunta “Compreendem?” muitas vezes diz-nos muito pouco. Uma pessoa pode responder que sim para poder continuar, porque a pergunta parece um teste ou porque não tem a certeza do que deve perguntar. Em vez disso, verifique a compreensão de forma natural durante a atividade.

Antes de uma tarefa criativa, pergunte:
“O que gostarias de fazer primeiro?”
Antes de uma pausa, pergunte:
“Onde nos vamos encontrar novamente?”
Quando existem escolhas, mostre-as ou diga quais são e permita que o participante indique o que quer.

Se uma resposta parecer inesperada, considere primeiro se a formulação, o ritmo, a instrução ou o apoio foram pouco claros. Alterar a explicação é muitas vezes mais útil do que repetir a pergunta em voz mais alta.

Ouvir atentamente quando se reformula

A reformulação pode ajudar um grupo a acompanhar uma discussão, mas pode alterar aquilo que alguém quis dizer.
Verifique a sua interpretação: "Ouvi-te dizer que não confiaste na personagem. Compreendi-te corretamente?"
Dê ao participante tempo para confirmar, corrigir ou alterar aquilo que foi entendido.
Uma pessoa de apoio pode ajudar na comunicação, mas continue a dirigir-se ao participante e a ouvi-lo.

Compreender não é o mesmo que interpretar

A clarificação de factos pode estabelecer quem entrou na sala, o que aconteceu primeiro ou o significado de uma palavra. A interpretação é diferente. É a visão de um participante sobre uma personagem, uma motivação ou um final. Não tem de coincidir com a interpretação do facilitador.

Comece com uma pergunta aberta, como:
"O que reparaste nesta cena?"
Se for demasiado abrangente, torne-a mais concreta sem fornecer a resposta:
"A Ana fechou a porta e saiu. O que achas que ela queria?"

Comece pela personagem ou pelo texto, em vez de pedir aos participantes que revelem experiências pessoais. Se alguém escolher relacionar uma história com a sua própria vida, ouça com respeito e deixe que decida se quer continuar.

Algumas expressões úteis

- Não tenha pressa.
- Gostaria que repetisse ou lhe mostrasse?
- Pode responder, apontar, escrever ou passar.
- Esta palavra é difícil. Aqui significa…
- Ouvi-o/a dizer… compreendi corretamente?
- Gostaria de continuar, escolher outra coisa ou fazer uma pausa?
- Terminámos esta parte. A seguir, vamos…

Estas são apenas sugestões, não um guião. Adapte a formulação à pessoa, à língua e à situação.

Exemplo: Uma instrução pouco clara

Um facilitador diz: “Escolham um ponto de viragem e façam uma nova interpretação.” Vários participantes ficam à espera e não começam.

Em vez de repetir a instrução em voz mais alta, o facilitador mostra três momentos em que algo importante mudou e diz: “Escolham um momento em que a história mudou. Podem apontar para ele. Depois podem dizer, escrever ou desenhar o que poderia acontecer de forma diferente.”

Os participantes começam a fazer escolhas. Depois, o facilitador revê a instrução escrita. A dificuldade forneceu informação útil sobre a atividade. Não significava que os participantes fossem incapazes de realizar a tarefa. A instrução é que não era clara/demasiado difícil de compreender.

Parte III – Métodos

Capítulo 7: *Storytelling* / Narração de histórias

O *Storytelling*/narração de histórias pode proporcionar uma forma acessível de entrar na literatura, na conversa e na autoria. Uma história pode ser lida a partir de um livro, contada em voz alta, recontada a partir de outro ponto de vista ou utilizada como ponto de partida para criar algo. Os participantes podem ouvir, acompanhar o texto escrito, responder, escolher, recontar ou criar dentro da mesma atividade.

Neste Kit de Ferramentas, a narração de histórias continua ligada à literatura. Contar oralmente pode ajudar um grupo a entrar num texto, acompanhar uma sequência difícil ou explorar uma personagem e um contexto, mas não deve substituir silenciosamente o acesso à literatura escrita. Mantenha visível a relação entre a história que está a ser contada e o texto que está a ser lido.

Utilizar a narração de histórias com um objetivo

As histórias circulam entre livros, tradições orais, representação, cinema e meios digitais. Um facilitador pode contar brevemente o início antes de os participantes conhecerem a versão escrita, fazer um resumo de uma cena anterior ou convidar o grupo a imaginar o mesmo acontecimento a partir do ponto de vista de outra personagem. Depois da leitura, os participantes podem recontar uma cena, alterar um final ou criar uma história relacionada.

Podem existir diferentes interpretações. Quando for necessária uma clarificação, volte àquilo que acontece no texto, sem transformar a discussão numa procura por um único significado correto. Escolha histórias pela sua qualidade literária, pelos seus temas e pela sua relevância para o grupo. Histórias populares, lendas, cenas clássicas e histórias curtas contemporâneas podem ser adequadas a jovens adultos. Adapte a linguagem e o apoio sem reduzir a idade ou a complexidade do tema.

Ouvir é uma forma válida de participar. Quando possível, disponibilize o texto escrito antes, durante ou depois da narração, para que os participantes possam escolher como alternar entre ouvir e ler.

Preparar e contar a história

Conheça suficientemente bem as personagens principais, a sequência, os pontos de viragem e o final para conseguir contar a história sem pressa nem perder o fio da narrativa. Não precisa de memorizar todas as frases. Prepare apenas o contexto de que os ouvintes necessitam. Explique nomes, palavras ou referências desconhecidas quando estas criarem uma barreira real, mas deixe espaço para que os participantes descubram a história por si próprios.

Utilize uma voz adulta e natural, faça pausas e utilize breves resumos quando uma sequência for complexa. Mantenha os apoios simples. Podem ser úteis:

- nomes das personagens;
- algumas palavras-chave;
- uma pequena sequência de imagens;
- uma linha temporal.

Mas lembre-se: demasiados elementos de apoio podem competir com a história.
Depois de contar a história, faça uma pausa antes de pedir uma resposta. Comece com um convite aberto, como: **“O que ficou contigo?”**
Se esta pergunta for demasiado abrangente, volte a dois ou três momentos concretos. Não transforme a escuta num teste de compreensão nem exija um reconto correto.

Da escuta à criação

A narração de histórias torna-se participativa quando as pessoas podem influenciar aquilo que acontece. Um participante pode selecionar um momento importante, sugerir a próxima ação de uma personagem, ditar uma frase, escolher um final, alterar o ponto de vista, decidir onde o grupo deve voltar. Os contributos não precisam de ter todos a mesma duração ou visibilidade. O que importa é existir uma oportunidade genuína de influenciar a história.

O apoio não deve atribuir automaticamente o papel mais proeminente à pessoa que fala, lê ou escreve com maior fluência.
Escolher o contexto, alterar uma decisão ou contribuir com uma frase-chave são todos atos criativos.

Quando o grupo trabalha a partir de um texto literário existente, distinga a fonte daquilo que os participantes acrescentam, alteram ou imaginam.

Nota: A narração de histórias pode conduzir naturalmente à Atividade 1: **Ler em conjunto**, à Atividade 3: **Mudar a história** ou à Atividade 5: **Círculo de histórias — Construir uma história em conjunto**.
Consulte os Cartões de Atividade no capítulo 10.

Lidar cuidadosamente com histórias pessoais e culturais

As histórias podem levar a memórias, histórias familiares ou tradições culturais, mas a partilha pessoal continua a ser uma escolha. Não peça uma história pessoal como prova de envolvimento. Se alguém partilhar algo sensível, ouça com respeito, confirme se quer continuar e explique quaisquer limites da confidencialidade num grupo. Indique a fonte cultural quando esta for conhecida e não apresente uma versão de uma história popular ou tradição como sendo a única versão autêntica. Os participantes podem conhecer outra versão ou ter informações adicionais a acrescentar.

Uma história original ou pessoal não fica automaticamente disponível para gravação, publicação, tradução ou utilização noutros contextos. Peça autorização separadamente antes de qualquer uma dessas utilizações.

Uma sequência simples para contar histórias

- **Introduzir:** Diga o nome da história e a sua fonte. Explique como os participantes podem participar.
- **Entrar na história:** Apresente as personagens principais e o contexto. Disponibilize o texto ou outro apoio útil.
- **Contar ou ler:** Utilize um ritmo natural, com tempo para o processamento e pausas significativas.
- **Responder:** Convide os participantes a observar, escolher, questionar ou interpretar, sem exigir partilhas pessoais ou uma atuação.
- **Escolher o que acontece a seguir:** Volte ao texto, reconte uma cena, explore outro ponto de vista, crie uma variação ou continue a leitura.
- **Encerrar:** Resuma o que aconteceu e explique o que irá acontecer com quaisquer notas, gravações ou histórias.

Exemplo: Uma história popular como caminho para a leitura

Um grupo escolhe uma história popular sobre a liberdade, a partir de três temas orientados para adultos. Os participantes recebem uma versão escrita acessível e os nomes de quatro personagens. O facilitador conta a primeira parte enquanto os participantes acompanham o texto, se assim o desejarem.

O grupo escolhe entre continuar a ler, ouvir ou discutir primeiro o que a personagem poderá fazer. Depois, um participante sugere outro final, outro escolhe uma frase para voltar a explorar e dois preferem ouvir. O grupo decide comparar a história com uma reinterpretação literária moderna na reunião seguinte. A narração de histórias abriu um caminho para o texto, mantendo a literatura no centro.

Capítulo 8: Clubes de leitura

Um clube de leitura oferece mais do que uma atividade de leitura. Através de reuniões regulares, os leitores podem desenvolver preferências, conhecer-se melhor e assumir uma influência crescente sobre aquilo que o grupo lê e sobre a forma como deve funcionar.

A continuidade pode criar confiança, mas o objetivo literário deve permanecer visível. A ligação social é importante, mas são os livros, a leitura e as respostas dos leitores que reúnem o grupo. Um clube de leitura acessível não é uma aula de línguas nem um espaço onde os participantes passam sobretudo o tempo a ouvir profissionais.

Dar um objetivo e continuidade ao clube

Pessoas conhecidas, uma estrutura reconhecível e uma agenda clara para a reunião seguinte podem facilitar a participação. Continuidade não significa repetir sempre o mesmo formato. Um clube de leitura pode, por exemplo:

- acompanhar um único romance;
- comparar histórias sobre um determinado tema;
- conhecer um autor ou ilustrador;
- preparar recomendações.

Defina um objetivo literário para cada período do clube. Por exemplo:
“Nas próximas quatro reuniões, vamos ler um romance acessível, explorar as escolhas de duas personagens e decidir se recomendamos o livro.”
Isto proporciona uma orientação, deixando espaço para novas perguntas e alterações de ritmo.

Um evento único também pode ser valioso, mas não o apresente como um clube contínuo sem que os participantes saibam se e quando o grupo voltará a reunir-se.

Co-conceber o clube de leitura com os leitores

Os leitores devem influenciar tanto a literatura como a forma de funcionamento do clube. Pergunte sobre temas, géneros e interesses de leitura e, em seguida, disponibilize uma pequena seleção que os participantes possam explorar através de capas, ilustrações, excertos ou amostras antes de escolherem.

O grupo também pode decidir com que frequência se reúne, quanto tempo devem durar as reuniões, onde ocorre a maior parte da leitura e quais os formatos ou apoios que são úteis. Ler em casa não é uma condição para pertencer ao clube. Os leitores que continuam a ler de forma independente e

aqueles que leem principalmente durante as reuniões continuam a ser membros de pleno direito.

Escolher livros e preparar o acesso

Escolha livros que tenham relevância para adultos, interesse literário e emocional e material suficiente para interpretar ou discutir.

A acessibilidade e a qualidade literária não são opostas. Uma edição em Linguagem Fácil pode ser o texto principal do grupo. Outra edição, uma ilustração ou uma versão áudio pode ajudar os leitores a comparar a forma como a história é apresentada, quando isso servir a experiência literária.

Prepare apenas aquilo de que o texto e os leitores necessitam, como nomes das personagens, uma breve introdução, um mapa, uma linha temporal, a explicação de uma palavra importante. Planeie uma quantidade realista de leitura e deixe tempo para pensar e responder.

Utilizar uma estrutura flexível para as reuniões

Uma sequência reconhecível ajuda na orientação sem se tornar rígida:

- **Chegar e orientar:** Dê as boas-vindas aos participantes, mostre o plano e explique as alterações.
- **Retomar:** Volte à reunião anterior ou apresente o texto do dia sem testar a memória.
- **Ler:** Disponibilize as formas de leitura que funcionam para o grupo.
- **Fazer uma pausa e responder:** Dê tempo para observações, perguntas e interpretações.
- **Explorar:** Volte a uma passagem, compare personagens ou versões, ou acrescente uma resposta relevante.
- **Escolher e encerrar:** Reúna as ideias principais, decidam o que acontece a seguir e convide a dar feedback.

Se os leitores quiserem permanecer mais tempo numa cena, reduza outra parte. Explique as alterações ao plano. Com o tempo, a rotina pode passar a pertencer cada vez mais ao grupo

Facilitar a leitura e a discussão

As pessoas não precisam de ler em voz alta para serem membros ativos de um clube de leitura. Uma pessoa pode ler enquanto as outras acompanham; os participantes podem fazer turnos voluntários, ouvir enquanto acompanham a leitura ou ler em silêncio. É possível combinar diferentes abordagens.

Evite interromper a experiência literária para corrigir cada pronúncia ou fazer perguntas frequentes de compreensão. Explique aquilo que os leitores precisam para acompanhar e depois volte às palavras desconhecidas quando estas forem importantes.
Depois de fazer uma pergunta, espere. Convide os membros mais silenciosos a participar sem os pressionar e repare quando um facilitador ou uma pessoa de apoio começa a responder pelos outros. Relacione uma interpretação novamente com o texto: "Que parte da história te fez pensar isso?"
Mantenha a clarificação dos factos separada da interpretação. O grupo pode concordar sobre a ordem dos acontecimentos e, ao mesmo tempo, compreender de formas diferentes as razões de uma personagem. A discordância pode ser uma das partes mais interessantes da leitura em conjunto.

Deixar os leitores moldar o clube

Ofereça papéis/funções aos participantes em vez de os atribuir. Um leitor pode escolher uma passagem, recomendar um livro, abrir a reunião, preparar uma pergunta, acompanhar o plano ou receber um convidado. Outro pode preferir contribuir através da leitura e da discussão sem assumir um papel formal.

A liderança não depende de falar em público com fluência. Escolher o próximo livro, a cena a discutir ou uma pergunta para um convidado já contribui para moldar o clube. O facilitador continua responsável pelo acesso e pela participação respeitosa, sem continuar a ser a fonte de todas as decisões.

Exemplo: Um ciclo de leitura de quatro reuniões

Oito jovens adultos escolhem uma história contemporânea sobre amizade e independência entre três livros acessíveis. Na primeira reunião, exploram a capa e o início e depois escolhem onde continuar. Na segunda, discutem duas personagens cujas decisões dividem opiniões e selecionam passagens importantes.

Um ilustrador participa na terceira reunião para falar sobre cenas previamente escolhidas pelos leitores.

Na reunião final, os participantes criam, opcionalmente, recomendações faladas, escritas ou gravadas e escolhem o próximo livro do grupo. Alguns leem entre as reuniões e outros não. Cada reunião proporciona a todos um caminho claro de regresso ao texto partilhado.

Capítulo 9: Oficinas de escrita criativa

Uma oficina de escrita criativa deve proporcionar aos participantes escolhas literárias genuínas e uma experiência de autoria. A caligrafia, a ortografia, a velocidade e a capacidade de ler em público com confiança não são condições para ser autor. O que importa é desenvolver uma ideia, tomar decisões sobre o texto e reconhecer o resultado como seu.

A escrita pode começar com literatura ou com uma imagem, pergunta, personagem ou situação. Pode resultar numa frase, num poema, numa cena, numa história coletiva ou numa obra mais longa desenvolvida ao longo de várias reuniões. Não é necessária uma publicação final para que a oficina tenha significado.

Começar com literatura ou com uma proposta aberta

Uma passagem literária, imagem, personagem, pergunta ou conversa pode dar aos escritores algo concreto a que responder sem determinar o resultado. Depois de ler, os participantes podem escrever um diálogo entre personagens, alterar uma cena, criar um momento em falta, escrever um poema ou postal, mudar o ponto de vista, começar uma nova história a partir de uma ideia do texto.

Uma boa proposta abre possibilidades. “O que gostarias de mudar nesta cena?”
deixa mais espaço para a autoria do que: “Escreve três frases nas quais a personagem pede desculpa.” Torne o ponto de partida compreensível sem limitar a imaginação.

Antes de começar a escrever, explique qual poderá ser o público. Escrever para si próprio, partilhar com uma pessoa, contribuir para um livro coletivo e publicar online são escolhas diferentes. A participação nunca depende da aceitação da utilização pública do trabalho.

Apoiar diferentes caminhos para a autoria

Os participantes podem escrever, escrever num computador, ditar, gravar, organizar palavras ou imagens, contar uma história em voz alta, trabalhar com um escriba. Estas são diferentes formas de chegar à escrita, e não diferentes níveis de autoria.

As decisões criativas permanecem com o autor quando este escolhe personagens, acontecimentos e palavras ou aceita e rejeita revisões. Pergunte que tipo de ajuda é desejada e não corrija, simplifique ou complete automaticamente um contributo.

Uma estrutura visível, como:
Quem? → Onde? → O que acontece? → O que muda? → O que acontece a seguir?, pode ajudar quando uma página em branco é difícil.
Retire a estrutura quando deixar de ser útil. Permita que os escritores trabalhem a velocidades diferentes. Um texto curto ou inacabado pode continuar a ser um trabalho criativo sério.

Uma sequência simples para a oficina

- Encontrar: Comece com literatura, uma imagem, um objeto, um tema ou uma pergunta.
- Observar: Permita que os participantes escolham uma personagem, uma frase, um conflito, um lugar, uma imagem ou uma pergunta sem resposta.
- Gerar: Dê tempo para conversar, recolher palavras, fazer esboços, organizar imagens, ditar possibilidades ou experimentar vários começos.
- Compor: O autor cria o texto utilizando o método e o apoio que funcionam para si.
- Voltar ao texto: Permita que o autor leia, ouça ou reveja o rascunho e decida o que quer manter ou alterar.
- Partilhar por escolha: O autor decide se outra pessoa verá ou ouvirá o trabalho.
- Continuar ou encerrar: Decidam se o trabalho continua e como o rascunho do autor será devolvido ou guardado.

Esta sequência pode ocupar uma reunião ou várias. Não apresse a criação, a revisão e a publicação numa única sessão apenas para produzir um resultado visível.

Apoiar a escrita, a edição e o feedback

Um escriba regista as palavras de um autor quando este quer ajuda para as escrever. O escriba preserva o contributo e confirma as partes incertas, por exemplo: “Queres que escreva isto exatamente como o disseste?” ou: “Onde queres colocar esta parte?” Não acrescenta um final, elimina uma imagem invulgar nem substitui uma linguagem adulta por palavras infantis.

Separe a expressão da edição. Primeiro, ajude o autor a colocar a ideia numa forma estável. Mais tarde, explique quaisquer alterações propostas à ortografia, clareza ou Linguagem Fácil e deixe o autor decidir.

Quando se aplicam normas de publicação, torne-as visíveis, sem apagar silenciosamente a voz do autor. Sempre que possível, mantenha as versões anteriores.

Antes de dar feedback, pergunte que tipo de resposta o autor pretende, por exemplo:

- ouvir;
- receber uma pergunta;
- receber ajuda com uma parte;
- receber ideias para continuar;
- ou não receber feedback ainda.

Comente algo específico do texto. Uma pergunta como: “Não tive a certeza de que a Mira sabia da chave antes de chegar. Gostarias de tornar isso mais claro ou preferes que o leitor contin

Os participantes podem recusar feedback e não precisam de dizer se uma história é autobiográfica. Não avalie cada contributo comparando-o com escritores profissionais ou com participantes que escrevem com maior fluência.

Partilhar e publicar por escolha

Um pequeno livro, uma exposição, uma leitura, uma coleção digital ou um livro podem dar à escrita um público real, mas a publicação é uma oportunidade e não uma prova de sucesso. Um autor que mantém um texto privado participou plenamente.

Quando os autores quiserem publicar, envolva-os nas escolhas relativas à seleção, ordem, título, ilustrações, apresentação, identificação da autoria.
Explique o que será publicado, onde aparecerá, quem poderá vê-lo, se será editado ou traduzido, como o autor será identificado, se serão incluídas imagens, se ficará disponível online, o que poderá posteriormente ser alterado ou retirado.

Pergunte separadamente sobre utilizações significativamente diferentes e registe as decisões num formato que o autor consiga compreender e guardar. Siga a legislação nacional e as políticas da organização quando for necessário consentimento formal, continuando simultaneamente a comunicar diretamente com o autor.

Trabalhar com autores e ilustradores

Um autor ou ilustrador profissional pode ligar os participantes ao mundo literário. Prepare o convidado explicando que os participantes são leitores e autores adultos e partilhando apenas a informação de acessibilidade que seja útil. Peça um exemplo aceitável do processo criativo, como dois rascunhos ou esboços.

Mantenha o encontro ligado àquilo que os participantes estão a ler ou a criar e deixe que as suas perguntas orientem a conversa.

Nota: A Atividade 9: **Conhecer o autor ou ilustrador** apresenta um formato prático.

Exemplo: Oficina de Postais Literários

Depois de ler uma cena em que uma personagem sai de casa, os participantes escolhem entre escrever um postal da personagem ou para a personagem.

Um participante escreve de forma independente, outro dita a um escriba, dois participantes organizam imagens e palavras antes de acrescentarem frases e outro faz um desenho antes de gravar uma pequena legenda.

Cada autor revê o rascunho e decide se quer alterá-lo, continuar ou partilhá-lo.

Na reunião seguinte, alguns continuam a escrever, um acrescenta uma ilustração e outro mantém a primeira versão privada. O ponto de partida comum levou a textos diferentes porque a estrutura apoiou a autoria sem determinar o resultado.

Parte IV – Atividades literárias práticas

Capítulo 10: Fichas de Atividade

Neste capítulo encontrará dez atividades. Estas transformam os princípios e métodos do kit em sessões práticas. Oferecem diferentes formas de ler, interpretar, criar e estabelecer ligações através da literatura. Cada ficha é um ponto de partida, não um programa fixo: utilize-a individualmente, volte a ela ao longo de várias reuniões ou ligue-a a outra atividade.

Adapte a quantidade de texto, o tempo, o formato e o apoio aos participantes, mantendo visíveis o objetivo literário e as suas escolhas. É menos importante completar todos os passos do que criar uma experiência literária significativa, na qual as pessoas possam participar como leitores, escritores, autores, intérpretes ou cocriadores.

Informações sobre as atividades

As atividades propostas representam diferentes objetivos e finalidades. Podem ser organizadas sob as palavras-chave ler, interpretar, criar e estabelecer ligações. Podem ser vistas como um percurso por diferentes aspetos da cultura baseado na literatura.

- **Ler:** A Atividade 1 começa com um encontro partilhado com um texto literário.
- **Interpretar:** As Atividades 2, 6 e 8 exploram o diálogo, as cenas, as escolhas e as respostas dos leitores.
- **Criar:** As Atividades 3, 4, 5 e 7 apoiam novas histórias, alterações e interpretações visuais.
- **Estabelecer ligações:** As Atividades 9 e 10 ligam os participantes e o seu trabalho a autores, ilustradores, leitores e espaços culturais.

Os percursos servem para orientar, não para classificar. A leitura pode conduzir à interpretação, a interpretação à criação e o trabalho criativo pode conduzir de novo ao texto original. Escolha o percurso que melhor se adequa ao grupo e passe de um percurso para outro quando isso servir o objetivo literário.

Princípios partilhados

Os princípios dos Capítulos 3 e 4 aplicam-se a todas as Fichas de Atividade e não são repetidos na íntegra. Em todas as dez atividades:

- A participação é voluntária e um participante pode fazer uma pausa, passar a vez, recusar ou mudar de opinião.
- Ler em voz alta, representar ou fazer uma apresentação pública nunca é uma condição para participar.
- Os participantes têm mais do que uma forma significativa de contribuir, incluindo ouvir e participar de forma silenciosa.
- Os participantes são abordados como adultos, com os seus próprios interesses literários, interpretações e preferências.
- O apoio permite o acesso e a comunicação sem responder, escolher ou criar em nome do participante.
- O trabalho criativo de um participante continua a ser seu quando é utilizado apoio prático para o registar ou desenvolver.
- A fotografia, a gravação, a publicação e a partilha pública exigem decisões claras e separadas.

Ao adaptar uma Ficha de Atividade, confirme que a literatura continua no centro, que as escolhas continuam a ser significativas, que o apoio não assume o controle e que os participantes podem influenciar o que acontece a seguir.
Planeie a variabilidade desde o início, mantendo-se preparado para organizar apoio individual.

Participação online e híbrida

Os formatos online e híbridos precisam de ser planeados. Envie antecipadamente uma forma clara de participar e as informações necessárias. Teste a ligação, o som e os materiais e certifique-se de que os participantes à distância conseguem utilizar o texto literário e participar nas decisões, em vez de apenas observarem a sala.

Planeie a tomada de turnos para que as pessoas presentes na sala não dominem a atividade. As legendas, o chat, os documentos partilhados e as ferramentas de comunicação familiares podem ajudar quando correspondem às formas de participação dos participantes. Sempre que possível, mantenha uma alternativa não digital. A gravação é sempre uma decisão separada.

Como utilizar as Fichas de Atividade

Cada Ficha de Atividade começa com uma breve introdução e utiliza depois os mesmos títulos: Objetivo, em resumo, Antes de começar, O que precisa?, Passos, Apoiar sem assumir o controle, Adaptar, Refletir e Exemplo.

O tamanho do grupo e a duração são recomendações, não regras. Os passos fornecem uma estrutura prática. Não são um guião. Passe tempo nas partes em que os participantes estão envolvidos e, quando necessário, termine num ponto significativo. Nas fichas aparecem apenas os apoios e as salvaguardas específicas de cada atividade.

Utilize-os em conjunto com as orientações gerais dos Capítulos 3–6.

Quando estiver a ser preparado um texto em Linguagem Fácil, este deve ser verificado por validadores, conforme definido no Capítulo 1. O feedback geral sobre um livro, atividade, espaço ou ferramenta digital não constitui validação.

As Fichas baseiam-se na investigação do PAGE, nos objetivos do projeto, em práticas documentadas e nas adaptações propostas desenvolvidas para este kit. São pontos de partida bem fundamentados, e não uma prova de que um determinado formato funcionará para todos os grupos.

Observe o que ajuda ou limita a participação e adapte a sessão seguinte em conformidade.

Ficha de Atividade 1: Ler em conjunto

Ler em conjunto cria um encontro partilhado com um texto literário.
Os participantes podem ler, acompanhar enquanto outra pessoa lê, ouvir, fazer pausas, responder e decidir se querem continuar.

Isto não é um teste de compreensão e não exige que todos leiam em voz alta. O objetivo é tornar acessível um texto que valha a pena ler, deixando espaço para que os leitores observem, interpretem e desenvolvam interesse pelo que acontece a seguir.

Objetivo

Despertar o interesse pela literatura, apoiar a compreensão sem explicar em excesso e tornar as respostas dos leitores parte da experiência partilhada.

Em resumo

Mais adequado para: o início de um clube de leitura, um primeiro encontro com um livro ou autor, ou um grupo que lê principalmente durante as reuniões.
Grupo sugerido: 4–8 participantes
Tempo sugerido: 60–90 minutos ou duas reuniões mais curtas.
Material literário: um conto, poema, cena ou excerto de tamanho adequado, relevante para adultos e disponível em formatos acessíveis.

Antes de começar

- Escolha o texto com os participantes sempre que possível, utilizando uma pequena seleção que possam experimentar antes de decidir.
- Leia o texto completo pessoalmente.
- Identifique nomes, referências e pontos da sequência que possam precisar de uma breve clarificação, sem preparar uma única interpretação correta.
- Selecione uma secção realista e um ponto de paragem anterior. Confirme que todos os formatos contêm a mesma passagem.

Passos

1. Dar as boas-vindas e orientar

Apresente o título, o autor, o plano e o possível ponto de paragem.
Explique apenas o contexto necessário para começar.

2. Ler em conjunto

Utilize a abordagem acordada com o grupo: uma pessoa pode ler enquanto as outras acompanham, os participantes podem fazer turnos voluntários ou podem ser utilizados vários formatos em conjunto.
Deixe que o texto desenvolva algum ritmo antes de fazer uma pausa.

3. Fazer uma pausa quando for útil

Pare num ponto natural.
Clarifique uma palavra, pessoa ou acontecimento apenas quando este impedir o acesso e, em seguida, dê tempo para as respostas.
Pergunte o que ficou na memória dos leitores ou volte a uma frase, personagem ou acontecimento específico.

4. Explorar sem testar

Permita que diferentes interpretações continuem possíveis.
Volte ao texto quando for útil e mantenha a clarificação dos factos separada da decisão sobre o significado da história.

5. Escolher se querem continuar

Pergunte se os leitores querem continuar, voltar a uma passagem, parar ou permanecer na discussão.
Se for adequado, ofereça uma resposta opcional, como escolher uma frase, ditar uma mensagem para uma personagem ou desenhar um lugar.

6. Encerrar e escolher o próximo passo

Reúna as perguntas que surgiram e pergunte se o grupo quer continuar o texto, voltar a uma personagem ou cena, escolher outro livro ou alterar a forma como lê na próxima vez.

Apoiar sem assumir o controlo

- Dê tempo para o processamento antes de repetir uma pergunta. Explique apenas aquilo que impede o acesso; a ambiguidade, o humor e a metáfora podem fazer parte da leitura.
- Um participante que tenha dificuldade em descodificar o texto pode continuar a interpretá-lo literariamente. Ler em voz alta para o grupo pode facilitar o acesso sem substituir as respostas dos leitores.
- Uma pessoa de apoio pode localizar uma página, utilizar uma tecnologia previamente acordada ou apoiar a comunicação, mas a interpretação continua a pertencer ao leitor

Adaptar

- Utilize um excerto mais curto, leitura a pares ou apoiada, uma lista de personagens ou uma linha temporal simples. Se o texto for lido em voz alta, mantenha o texto escrito disponível para que os participantes possam acompanhá-lo, se quiserem.
- Se o livro não interessar ao grupo, considere mudar o texto em vez de acrescentar exercícios para forçar o envolvimento

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão:

- Gostarias de continuar este texto?
- O que te ajudou a participar?
- A que personagem, pergunta ou passagem gostarias de voltar?
- O que devemos alterar da próxima vez?

Exemplo

Seis jovens adultos escolhem uma de três histórias acessíveis orientadas para adultos, selecionando uma história sobre amizade e independência.

O facilitador lê o início enquanto alguns leitores acompanham em papel, um ouve e outro utiliza uma cópia digital.

Quando uma personagem toma uma decisão importante, o grupo faz uma pausa.Dois leitores imaginam mensagens entre as personagens, um volta à uma ilustração e os restantes discutem a decisão. Decidem terminar a história na próxima vez e pedem que os nomes das personagens permaneçam visíveis.

Diferentes formas de participação mantêm todos ligados através do mesmo texto.

Ficha de Atividade 2: Personagens em diálogo

O diálogo revela o que as personagens dizem, evitam dizer e podem desejar, bem como a forma como uma relação se altera. Os leitores exploram atentamente uma pequena troca de palavras e podem acrescentar uma resposta, uma mensagem ou um pensamento não expresso.

Uma leitura expressiva é bem-vinda quando alguém gosta dela, mas a memorização, a representação e a atuação não são necessárias. O foco mantém-se no diálogo enquanto literatura.

Objetivo

Aprofundar a compreensão das personagens e das relações através do diálogo e oferecer um caminho acessível da leitura atenta para uma resposta criativa.

Em resumo

Mais adequado para: clube de leitura ou oficina depois de os leitores conhecerem o texto; ou uma cena autónoma com uma relação ou conflito claros.
Grupo sugerido: 4–8 participantes, sendo útil trabalhar em pares quando o diálogo for mais complexo.
Tempo sugerido: 60–90 minutos ou duas sessões mais curtas.
Material literário: um diálogo curto, relevante para adultos, com contexto suficiente para compreender a situação.

Antes de começar

- Escolha um diálogo de extensão adequada e leia a cena completa para perceber o que acontece antes e identificar o momento em que o diálogo muda de direção.
- Torne claras as mudanças de interlocutor, sem alterar a forma literária.
- Prepare uma breve introdução à situação, mas não determine antecipadamente o que cada personagem sente ou pretende.

O que precisa?

- o diálogo em formatos acessíveis, com os interlocutores claramente identificados;
- uma breve introdução ao contexto e à situação imediata;
- um guia opcional sobre as personagens ou sobre as relações entre elas;
- materiais para uma resposta escrita, ditada, gravada ou visual.

Passos

1. Conhecer o diálogo

Apresente a situação e, de seguida, leia ou ouça o diálogo completo uma vez, sem analisar cada fala.

2. Identificar os interlocutores

Recorra aos nomes, à indicação da página ou a um guia simples, sempre que necessário. Mantenha a sequência dos acontecimentos separada das interpretações sobre sentimentos ou motivações.

3. Escolher como participar

Cada participante pode ler uma personagem ou uma fala, ler em conjunto com outra pessoa, escolher uma fala para outra pessoa, acompanhar em silêncio ou simplesmente ouvir.

4. Reler e identificar mudanças

Faça uma pausa num ou dois momentos significativos. Pergunte o que uma personagem poderá querer, que fala sustenta essa interpretação ou se a relação entre as personagens mudou. Permita diferentes interpretações, desde que fundamentadas no texto.

5. Criar uma resposta

Proponha acrescentar uma fala em falta, uma resposta, uma mensagem, um pensamento não verbalizado, uma reação diferente ou uma breve continuação. Os participantes podem também optar por permanecer no diálogo original.

6. Retomar e concluir

Deixe claro o que pertence ao texto original e o que foi imaginado. Os participantes decidem se querem partilhar a sua resposta e que personagem, fala ou questão gostariam de explorar a seguir.

Apoiar sem assumir o controlo

- Mantenha os nomes dos interlocutores visíveis, se isso for útil, mas não use cartões com emoções ou sentimentos sugeridos como se fossem respostas certas.
- Ao registar palavras ditadas, leia-as novamente. Não torne uma resposta mais gramatical, positiva ou dramática sem o consentimento do autor.
- Uma pessoa de apoio pode apontar para uma fala ou ajudar a utilizar um meio de comunicação. No entanto, não deve decidir o que uma personagem quer dizer nem completar a resposta do participante.
- Um conflito ficcional pode ser explorado sem pedir aos participantes que partilhem experiências semelhantes das suas próprias vidas.

Adaptar

- Use a leitura de uma só fala, a leitura a pares, a leitura pelo dinamizador, a escuta atenta ou a seleção da frase mais importante.
- Transforme uma resposta numa mensagem contemporânea, num bilhete ou numa gravação de voz, quando isso fizer sentido para as personagens.
- Se os participantes quiserem representar, avance posteriormente para a Atividade 6, onde a interpretação dramática é explorada separadamente.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Que personagem ou fala despertou mais o seu interesse?
- O diálogo alterou a forma como compreendeu alguma das personagens?
- Foi fácil perceber quem estava a falar?
- Gostaria de explorar outro diálogo ou experimentar um tipo diferente de resposta?

Exemplo

Um grupo lê um diálogo em que duas personagens discordam sobre a possibilidade de sair de casa. Primeiro, o dinamizador lê as duas partes. Numa segunda leitura, dois participantes escolhem falas individuais, um limita-se a ouvir e outro aponta para a frase que considera marcar uma mudança na conversa.

Os participantes discordam sobre a razão pela qual uma das personagens fica em silêncio e encontram no texto argumentos que sustentam ambas as interpretações. Dois ditam mensagens que a personagem poderia enviar posteriormente; um escreve de forma autónoma e outro continua a conversar sobre a cena original.

A atividade passa da leitura à interpretação e à criação autoral, sem se transformar numa representação.

Ficha de Atividade 3: Mudar a História

Alterar uma parte de uma história familiar pode criar uma ponte entre a leitura e a criação literária. Os participantes começam com personagens e acontecimentos que já conhecem, introduzem uma mudança significativa e exploram o que acontece a seguir.

O objetivo não é corrigir a história original nem encontrar um final melhor. A atividade torna visíveis as escolhas do autor original, enquanto permite aos participantes fazerem as suas próprias escolhas literárias.

Objetivo

Explorar de que forma as decisões, os acontecimentos, o ponto de vista e o cenário moldam uma história, proporcionando simultaneamente uma forma acessível de experimentar a criação literária dentro de uma estrutura familiar.

Em resumo

Mais adequado para: um clube de leitura que conheça a história ou uma oficina inicial de escrita.
Grupo sugerido: 4–8 participantes, trabalhando individualmente, a pares ou em conjunto.
Tempo sugerido: 75–90 minutos, com uma sessão adicional caso os autores queiram continuar.
Material literário: uma história ou cena relevante para adultos, que inclua uma decisão, um momento de viragem, uma mudança de ponto de vista ou um final.

Antes de começar

- Utilize uma história que os participantes já conheçam e compreendam.
- Selecione uma secção de extensão adequada, em vez de propor a reescrita de um livro inteiro.
- Prepare várias possibilidades concretas, sem definir uma resposta esperada, como alterar uma decisão, um acontecimento, uma chegada, o cenário, o ponto de vista ou o final

O que precisa?

- o texto original em formato acessível
- uma breve sequência opcional dos acontecimentos originais;
- materiais para escrever, desenhar, gravar ou utilizar ferramentas digitais;
- uma forma clara de distinguir o material original da nova versão.

Passos

1. Regressar à história

Retome a cena relevante e pergunte o que é importante nela. Certifique-se de que os participantes conseguem acompanhar o que acontece antes de os convidar a introduzir alterações.

2. Encontrar um ponto de mudança

Convide a alterar uma decisão, um acontecimento, uma relação, o cenário, o ponto de vista ou o final. Se necessário, apresente um pequeno conjunto de opções concretas, mas mantenha-se aberto a outras ideias.

3. Fazer uma alteração

Cada autor, par ou grupo decide o que quer alterar. Uma escolha literária válida é também manter a história original sem alterações e explicar porquê.

4. Acompanhar a consequência

Utilize um percurso simples: História original → A nossa alteração → O que acontece a seguir? Uma consequência significativa é suficiente para começar.

5. Criar e rever a nova versão

Os participantes escrevem, ditam, contam, organizam ou gravam a sua versão. Apresente-a novamente ao autor, que decide o que quer manter, alterar, continuar ou interromper.

6. Partilhar e continuar por opção

Considere as diferentes versões como possibilidades literárias, sem as hierarquizar. O autor decide se uma breve experiência se transforma num texto mais longo.

Apoiar sem assumir o controlo

- Mantenha o original visível para facilitar a orientação, mas não o utilize para impedir uma alteração intencional.
- O dinamizador pode ajudar a organizar a sequência, sem decidir qual das opções é mais interessante ou lógica.
- Ao registar por escrito o que é dito/lido, preserve as palavras do autor, leia-as de novo e pergunte antes de completar ou alterar alguma coisa.

Adaptar

- Altere apenas uma frase, decisão ou mensagem.
- Para dar mais estrutura à atividade, utilize a sequência: O que aconteceu? → O que vai mudar? → O que acontece por causa dessa mudança?
- Reorganize uma breve sequência visual ou conte novamente o mesmo acontecimento a partir do ponto de vista de outra personagem.

Refletir

- O que escolheu mudar?
- Teve apoio suficiente sem perder a sua ideia?
- Gostaria de continuar a desenvolver esta versão?
- Da próxima vez, gostaria de ter mais, menos ou a mesma possibilidade de escolha?

Exemplo

Um grupo revisita uma história em que uma jovem aceita um emprego noutra cidade e deixa o companheiro para trás.

Um dos autores decide que o companheiro também vai e dita o que acontece à chegada. Outro mantém a decisão original, mas escreve uma mensagem enviada uma semana depois. Dois participantes criam uma versão em que ela recusa o emprego e abre um negócio em casa. Outro participante mantém o final original e explica porquê.

Cada resposta parte do mesmo momento literário, mas cada participante decide o rumo da sua própria versão.

Ficha de Atividade 4: Criar a Sua Própria História

Criar uma história original dá aos autores liberdade para desenvolver as suas próprias personagens, cenários, acontecimentos e voz. Um texto literário, uma imagem, um objeto, uma pergunta ou uma ideia pessoal podem servir de ponto de partida, mas a história pertence ao seu autor.

A autoria não depende da caligrafia, da ortografia ou da extensão do texto. Um participante pode escrever, escrever no computador, editar, gravar, começar por imagens ou trabalhar com alguém que registe as suas palavras, mantendo sempre as decisões criativas.

Objetivo

Apoiar os participantes na criação de uma obra literária original e no desenvolvimento das suas próprias escolhas narrativas, de forma acessível, significativa e adequada às suas possibilidades.

Em resumo

Mais adequado para: uma oficina de escrita criativa, um grupo de escrita continuada ou um participante que esteja a avançar para a criação de uma história autónoma.

Grupo sugerido: 4–8 participantes, com a maior parte do trabalho realizado individualmente e discussão opcional.

Tempo sugerido: 75–90 minutos, podendo prolongar-se por várias sessões.

Ponto de partida: um texto, uma imagem, um objeto, uma personagem, um lugar, uma pergunta, uma frase inicial ou uma ideia do próprio autor.

Antes de começar

- Prepare uma a três propostas relevantes para adultos que abram possibilidades de criação, permitindo, no entanto, que os autores optem por não as utilizar.
- Ofereça diferentes formas de iniciar o processo criativo: escrita imediata, conversa, desenho, escolha de imagens ou algumas ideias previamente organizadas.
- Assegure apoio para o registo por escrito ou para a gravação, quando necessário, e combine que uma linguagem pouco habitual não será corrigida ou aperfeiçoada silenciosamente.

O que precisa?

- pontos de partida criativos opcionais;
- papel, materiais de escrita e de desenho;
- ferramentas digitais de escrita ou gravação, quando forem úteis;
- uma estrutura narrativa simples e opcional

Passos

1. Oferecer um ponto de partida

Dê aos participantes tempo para escolher uma proposta, combinar ideias ou começar de outra forma.

2. Encontrar a ideia

Faça apenas as perguntas que ajudam o autor a começar, como quem protagoniza a história, onde começa ou o que está a acontecer. Evite transformar a criação de ideias numa entrevista

3. Desenvolver o suficiente para começar

O autor pode reunir palavras, esboçar uma personagem, escolher um lugar ou dizer o início da história em voz alta. Se for útil, ofereça a sequência: Quem? → Onde? → O que acontece? → O que muda? → E depois? como apoio, e não como um formulário a preencher.

4. Criar

Os autores escrevem, escrevem no computador, ditam, gravam ou combinam palavras e imagens. Dê-lhes tempo suficiente e sem interrupções para que o trabalho se desenvolva.

5. Apoiar a história que já existe

Se um autor ficar bloqueado, regresse ao que já está criado. Pergunte se quer outra ideia ou mais tempo, em vez de propor uma história por ele.

6. Rever e decidir quando a história está concluída

Apresente o texto numa forma que permita ao autor revê-lo. É o autor quem decide o que quer manter ou alterar, se o trabalho desse dia está concluído e o que acontece a seguir.

Apoiar sem assumir o controlo

- Não confunda a escrita física com a autoria. Quem regista por escrito transcreve e lê novamente as palavras e as escolhas do autor.
- Separe a ajuda prática — organizar páginas, utilizar um programa informático ou identificar o momento de parar — das decisões sobre as personagens, a formulação e os acontecimentos.
- Não avalie o valor literário pela extensão ou pela complexidade; uma frase ou uma imagem pode conter a ideia central.

Adaptar

- Comece com uma sequência visual e acrescente a linguagem posteriormente, ou combine texto, imagens, fotografias e voz gravada.
- Desenvolva a história ao longo de várias sessões, começando, por exemplo, apenas pela personagem e pelo cenário.
- Ofereça uma estrutura início–mudança–final aos autores que desejem mais orientação; retire as propostas de apoio para aqueles que preferirem maior liberdade.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Que parte da sua história gostaria de manter?
- O apoio ajudou sem alterar a sua ideia?
- Gostaria de continuar esta história?
- O que gostaria de experimentar de forma diferente da próxima vez?

Exemplo

Um dos autores escolhe a chave e lê uma história sobre o regresso a um apartamento dez anos depois. Outro escreve no computador o início de um mistério na estação. Um terceiro ignora as fotografias e começa uma história sobre amigos que formam uma banda. Outro participante desenha uma personagem e grava aquilo que a personagem diz.

Nenhum termina a sua história durante a sessão. Cada autor revê o trabalho e decide se quer continuar, começar de novo ou mantê-lo em formato áudio. A sessão apoia diferentes formas de autoria, em vez de impor um único produto escrito.

Ficha de Atividade 5: Círculo de Histórias – Criar uma História em Conjunto

Um Círculo de Histórias cria uma história partilhada a partir dos contributos e das decisões de um grupo. Os participantes escutam o que já foi criado e influenciam o que acontece a seguir.

O nome descreve um processo colaborativo, não uma disposição dos lugares nem uma regra segundo a qual todos têm de falar à vez. Os contributos podem assumir a forma de palavras, imagens, escolhas ou decisões; o que importa é a capacidade de influenciar o desenvolvimento da história, mais do que a igualdade no tempo de fala.

Objetivo

Vivenciar o *storyteling* como um processo literário partilhado e tornar possível a autoria coletiva através de diferentes formas de contribuição.

Em resumo

Mais adequado para: uma oficina de escrita, uma sessão após uma leitura ou um grupo que queira criar em conjunto.
Grupo sugerido: 4–8 participantes
Tempo sugerido: 60–90 minutos ou várias sessões articuladas.
Ponto de partida: uma frase em aberto, uma imagem, um objeto, uma personagem, um tema ou uma situação.

Antes de começar

- Escolha um início em aberto que permita vários caminhos, em vez de determinar o rumo da história.
- Decida de que forma a história em desenvolvimento permanecerá visível ou acessível ao grupo.
- Prepare diferentes formas de contribuir e defina quem ficará responsável por registar as decisões, sem melhorar silenciosamente a história.

O que precisa

- um ou mais pontos de partida em aberto;
- um quadro, documento projetado ou outro suporte visível onde a história possa ser acompanhada;
- materiais para escrever, desenhar ou trabalhar digitalmente;
- propostas opcionais de personagens, lugares, imagens ou acontecimentos, e uma breve linha temporal.

Passos

1. Introduzir a autoria partilhada

Explique que o grupo vai criar uma única história e que ninguém precisa de conhecer antecipadamente todo o enredo.

2. Escolher o início

Apresente um ou mais pontos de partida ou convide o grupo a propor outro. Leia novamente o início escolhido, para que todos partam do mesmo ponto.

3. Construir o acontecimento seguinte

Convide os participantes a apresentar ideias, sem estabelecer uma ordem fixa para falar. Quando surgirem ideias diferentes ou incompatíveis, ajude o grupo a compará-las e a escolher, em vez de decidir por ele.

4. Manter a história visível

Permita que os participantes corrijam, eliminem ou reorganizem o material, além de acrescentarem novos elementos. Uma sugestão não passa a fazer parte da história apenas por ter sido apresentada.

5. Reler e rever

Permita que os participantes corrijam, eliminem ou reorganizem o material, além de acrescentarem novos elementos. Uma sugestão não passa a fazer parte da história apenas por ter sido apresentada.

6. Escolher quando parar

O grupo pode terminar a história, parar deliberadamente num momento em aberto ou continuar na sessão seguinte. Combine de que forma será guardada e identificada a autoria da versão partilhada.

Apoiar sem assumir o controlo

- Repare em cujas ideias são repetidamente aceites ou ignoradas. Um participante mais confiante não deve tornar-se automaticamente o autor da história.
- Confirme uma escolha apoiada com o participante, e não apenas com a pessoa que lhe presta apoio.
- O dinamizador pode acompanhar a sequência e assinalar contradições. No entanto, não deve tornar-se o autor oculto que resolve todas as transições difíceis.

Adaptar

- Parta de um livro e crie um episódio, mantendo o texto de origem separado da nova criação do grupo.
- Construa a história ordenando imagens antes de acrescentar palavras.
- Combine contributos verbais e visuais ou prolongue uma história por resolver até à sessão seguinte.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Conseguiu influenciar o desenvolvimento da história?
- Foi fácil acompanhar o que tinha acontecido?
- O grupo escutou diferentes ideias?
- O que gostaria de mudar ou continuar a desenvolver

Exemplo

O grupo começa:

«O Leon recebe uma chave dentro de um envelope, mas não há nenhuma mensagem.»

Um dos participantes escolhe uma imagem de uma estação de comboios, e o grupo decide levar o Leon até lá. Outro participante introduz Mira, alguém que ele não vê há vários anos. Um participante que, inicialmente, apenas escutava decide mais tarde que o Leon não deve confiar na Mira, porque ela sabe demasiado.

O dinamizador mantém visíveis cinco acontecimentos e lê-os novamente; o grupo corrige um pormenor e elimina outro. Quando surge a frase «Essa chave não é tua», os participantes param e decidem continuar na sessão seguinte. A versão inacabada pertence ao grupo.

Ficha de Atividade 6: Da Página à Cena

A exploração dramática permite aos leitores explorar uma cena literária através da voz, do movimento, da posição e da pausa. Um participante pode falar, narrar, dirigir um momento, escolher um gesto ou uma fala, organizar as posições, observar ou responder.

O objetivo não é avaliar a capacidade de representação nem preparar uma apresentação. O texto literário mantém-se como referência, enquanto os participantes experimentam e comparam diferentes formas de interpretar a história.

Objetivo

Aprofundar a interpretação de uma cena através da exploração dramática e tornar visíveis as ideias dos participantes sobre as personagens, as relações e os acontecimentos.

Em resumo

Mais adequado para: um clube de leitura ou uma oficina, depois de os participantes conhecerem uma cena que inclua uma decisão, um conflito, um encontro ou um momento de viragem.

Grupo sugerido: 4–8 participantes, podendo trabalhar a pares ou em pequenos grupos.

Tempo sugerido: 60–90 minutos

Ponto de partida: uma cena breve, relevante para adultos, retirada de uma obra publicada ou criada pelos participantes.

Antes de começar

- Escolha uma cena que ofereça algo que valha a pena interpretar através da exploração dramática, e não simplesmente para acrescentar movimento.
- Leia o contexto mais amplo e mantenha o excerto original disponível ao longo de toda a atividade.
- Prepare papéis significativos de fala, orientação, organização e observação. Verifique se o espaço é adequado e identifique eventuais barreiras à mobilidade ou à experiência sensorial.

O que precisa

- a cena em formatos acessíveis;
- um breve lembrete das personagens, do lugar e da situação;
- nomes, falas-chave, cadeiras ou marcadores de posição, opcionais;
- um espaço livre para quem escolher movimentar-se;
- papel ou ferramentas digitais para registar falas, pensamentos ou indicações cénicas.

Passos

1. Regressar ao texto

Releia o excerto, esclareça a situação imediatamente e pergunte que momento os participantes gostariam de explorar.

2. Escolher os papéis e situar a cena

Os participantes escolhem se querem falar, narrar, orientar, organizar, selecionar uma fala ou observar. Utilize cadeiras, posições ou uma descrição verbal para situar a cena.

3. Experimentar o momento uma vez

Explore a sequência breve sem esperar uma representação aperfeiçoada. Permita que o grupo a vivencie antes de analisar cada escolha.

4. Parar e interpretar

Pergunte o que uma personagem pode querer, o que muda ou que fala é importante. Regresse ao texto sempre que for útil.

5. Alterar um elemento

Experimente uma alteração sugerida no movimento, na posição, na pausa, no tom, na fala ou na ação e, depois, compare como a cena se sente, sem hierarquizar as diferentes versões.

6. Regressar às palavras

Distinga aquilo que o autor escreveu daquilo que o grupo acrescentou. Decida se quer parar, continuar a leitura, escrever a partir da cena ou explorar outra versão.

Apoiar sem assumir o controlo

- A exploração dramática não exige memorização, fala, movimento, contacto visual ou contacto físico. Orientar uma pausa ou uma posição pode constituir, por si só, um contributo interpretativo completo.
- Os participantes podem manter o texto consigo durante toda a atividade. Corrija a pronúncia apenas quando estiver a dificultar a compreensão ou quando for solicitado apoio.
- Uma pessoa de apoio pode ajudar a localizar uma fala ou a comunicar uma escolha, mas não deve decidir como se comporta a personagem do participante.
- Se surgir interesse numa apresentação pública, trate-a como um projeto autónomo, e não como um resultado automático da atividade.

Adaptar

- Explore apenas uma fala, um silêncio ou uma posição.
- Crie uma imagem fixa em vez de representar a cena em movimento.
- Permita que um participante oriente a cena em vez de a representar, ou que os pares comparem duas interpretações.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- A cena ajudou-o a reparar em algo novo?
- Teve um papel que se adequasse a si?
- Gostaria de ter mais, menos ou a mesma quantidade de movimento?
- Gostaria de explorar outra cena desta forma?

Exemplo

Um grupo retoma uma cena em que dois irmãos adultos discordam sobre a venda da casa da família.

Dois participantes leem as falas da página, enquanto outro decide onde os participantes devem sentar-se. O grupo experimenta a cena e, depois, acrescenta uma longa pausa após «Já decidi».

Mais tarde, um participante pede a um dos irmãos que se levante antes de responder.

De regresso ao texto impresso, os leitores reparam que o autor não especifica nenhum dos dois movimentos. O silêncio e a distância foram interpretações do grupo.

O grupo recusa a possibilidade de uma apresentação pública. Alguns participantes escolhem escrever o que acontece depois de um dos irmãos sair, enquanto outros continuam a leitura.

Ficha de Atividade 7: Das Palavras às Imagens

A ilustração é outra forma de ler. Escolher aquilo que uma imagem mostra, aquilo que deixa por ver e o que coloca em primeiro plano é uma interpretação do texto.

Não é necessária qualquer habilidade para desenhar. Os participantes podem desenhar, pintar, fotografar, fazer uma colagem, organizar imagens, utilizar ferramentas digitais, descrever uma composição ou orientar outra pessoa. Um participante pode ser o autor da ideia visual, mesmo quando é outra pessoa que ajuda a concretizá-la.

Objetivo

Aprofundar o envolvimento com a literatura através da interpretação visual e apoiar os participantes na tomada de decisões significativas sobre a forma como uma história é representada.

Em resumo

Mais adequado para: um clube de leitura após a leitura de uma cena, uma oficina de escrita ou o desenvolvimento de um livro individual ou coletivo.

Grupo sugerido: 4–8 participantes, trabalhando individualmente, a pares

Tempo sugerido: 60–90 minutos, com mais tempo para uma posterior publicação ou exposição.

Ponto de partida: uma cena, um poema, uma descrição ou uma história criada pelos participantes que ofereça possibilidades visuais.

Antes de começar

- Escolha um momento literário que seja adequado e não decida antecipadamente qual deverá ser o seu aspeto visual.
- Mantenha claro se os participantes estão a ilustrar uma obra publicada, a sua própria história ou uma história criada pelo grupo.
- Prepare materiais adequados para adultos e várias alternativas ao desenho. Combine o papel da pessoa que presta apoio, caso outra pessoa vá concretizar fisicamente parte da imagem.

O que precisa?

- o texto em formatos acessíveis;
- exemplos visuais adequados para adultos, quando forem úteis;
- materiais para desenhar, pintar, fazer colagens, fotografar ou trabalhar digitalmente;
- uma forma de manter o excerto relevante junto da imagem.

Passos

1.Regressar ao texto

Retome o excerto e dê aos participantes tempo para perceberem o que lhes parece visualmente importante

2. Escolher o que deve ser visível

Pergunte o que deveria mostrar uma única imagem para este momento. Distinga os pormenores indicados no texto daqueles que ficam em aberto para interpretação.

3. Escolher uma forma de expressão visual

Os participantes decidem se querem desenhar, pintar, fotografar, organizar, selecionar, descrever ou orientar. Nenhuma destas formas é considerada mais criativa do que as outras.

4. Criar ou orientar

Mantenha o texto disponível. Quando outra pessoa presta apoio, é o participante quem decide o que é incluído, onde aparece, qual o ponto de vista e o que fica fora da imagem.

5. Observar em conjunto palavras e imagem

Pergunte o que veio do texto e o que foi acrescentado pelo participante. Deixe que seja o participante a decidir se quer rever alguma coisa.

6.Escolher o que acontece a seguir

A imagem pode permanecer como resposta à atividade, servir de inspiração para uma escrita, integrar uma sequência ou ser desenvolvida mais tarde para um livro ou uma exposição.

Apoiar sem assumir o controlo

- Comece por aquilo que o participante quer comunicar através da imagem, e não pela qualidade do desenho ou pelo realismo.
- Não torne silenciosamente uma imagem mais apelativa, acessível ou profissional. Explique as alterações propostas e devolva as decisões ao autor visual.
- Se um ilustrador desenvolver o conceito de um participante, mostre-lhe os esboços e dê-lhe uma verdadeira oportunidade de os aceitar, rejeitar ou alterar.
- Não parta do princípio de que um pictograma, uma expressão ou uma cor têm um significado fixo; pergunte ao participante o que pretendeu transmitir.

Adaptar

- Crie três ou quatro imagens como uma sequência visual e acrescente palavras apenas se forem úteis.
- Combine uma imagem com uma legenda, um pensamento, um diálogo curto ou uma frase.
- Compare várias interpretações do mesmo excerto, sem as hierarquizar.
- Desenvolva posteriormente uma exposição ou publicação, tomando decisões separadas sobre edição, créditos e utilização.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Conseguiu mostrar aquilo que queria?
- A imagem alterou a forma como pensava sobre a história?
- Há alguma coisa que gostaria de mudar?
- Gostaria de criar outra imagem para este texto?

Exemplo

Um grupo lê um texto sobre uma mulher que espera numa paragem de autocarro depois de sair de casa. O texto dá informações sobre uma mala e um autocarro atrasado, mas diz pouco sobre o tempo ou a expressão da mulher.

Um dos participantes desenha a mulher pequena, numa estação grande e vazia. Outro faz a mala muito maior do que a personagem. Um terceiro orienta o dinamizador a organizar fotografias de uma estrada, de um banco vazio e de nuvens escuras.

Colocadas junto do mesmo excerto, as imagens criam sensações diferentes. Os participantes discutem aquilo que o autor afirma e aquilo que imaginaram.

Uma das imagens dá origem a uma nova história, enquanto outra é considerada para uma futura exposição do clube de leitura.

Ficha de Atividade 8: Ler, apreciar e recomendar

Os leitores sabem o que os leva a interessar-se por um livro, o que torna a leitura mais fácil ou mais difícil e se o recomendariam. Esta atividade encara essas opiniões como contributos literários e de acessibilidade, e não como um teste à capacidade de leitura.

O feedback dos leitores não constitui automaticamente uma validação em Linguagem Fácil. Qualquer leitor pode descrever uma experiência. Um validador é uma pessoa com experiência própria de barreiras à leitura e à compreensão que participa numa verificação estruturada de um texto em Linguagem Fácil durante a sua preparação, tal como definido no Capítulo 1.

Objetivo

Reforçar a influência dos leitores nas escolhas literárias e editoriais, explorar a experiência de leitura e ajudar os participantes a fazer recomendações úteis.

Em resumo

Mais adequado para: a um clube de leitura, depois de ter sido lida uma parte suficiente do texto, uma discussão sobre uma edição acessível ou uma sessão de feedback estruturada.

Grupo sugerido: 4–8 participantes, combinando respostas individuais e em grupo.

Tempo sugerido: 60–90 minutos

Ponto de partida: um livro ou texto que os participantes tenham tido tempo para ler.

Antes de começar

- Decida se precisa de feedback sobre a história, a recomendação, as barreiras à leitura, a apresentação ou uma combinação clara destes aspetos.
- Mantenha a preferência separada da acessibilidade. Um romance em Linguagem Fácil pode, ainda assim, aborrecer um leitor de policiais.
- Se estiver prevista uma validação formal em Linguagem Fácil, defina separadamente a tarefa dos validadores e utilize o processo de validação acordado.
- Prepare uma opção de resposta individual, para que a primeira opinião do grupo não determine a resposta de todos.

O que precisa?

- o livro ou texto nos formatos utilizados pelos leitores;
- capas, ilustrações, paginações ou versões digitais relevantes;
- um pequeno número de perguntas acessíveis para apreciação;
- opções de resposta facultativas, com espaço para outra resposta;
- uma forma de distinguir o feedback literário, o feedback sobre acessibilidade e o feedback sobre a apresentação.

Passos

1. Começar pelo livro

Pergunte o que os participantes querem dizer ou o que ficou na sua memória antes de apresentar um questionário

2. Explorar a experiência literária

Converse sobre as personagens, os acontecimentos, o ritmo e os excertos que foram interessantes, aborrecidos, divertidos, difíceis ou que mereciam ser revisitados. Mantenha visíveis as opiniões minoritárias.

3. Analisar a experiência de leitura

Regresse a páginas específicas. Pergunte o que, na formulação do texto, na identificação dos interlocutores, na paginação, na ilustração, na navegação ou na relação entre texto e imagem tornou a leitura mais fácil ou mais difícil.

4. Separar preferência e acesso

Esclareça se um comentário diz respeito ao género ou ao gosto pessoal, à obra literária, ao acesso à obra ou à ferramenta utilizada para lhe aceder. Registe cada aspeto com rigor..

5.Fazer uma recomendação

Os participantes podem recomendar o livro, não o recomendar ou indicar o público a que se destina: por exemplo, «para quem gosta de histórias policiais, mas não para quem procura muita ação».

6. Tratar separadamente a validação formal

Se os validadores estiverem a verificar um texto em Linguagem Fácil, assinale a mudança de função, defina o material e utilize o processo de validação acordado. Não chame validadores a todos os revisores.

7. Fechar o ciclo do feedback

Registe as diferenças, em vez de criar um consenso artificial. Explique quem receberá o feedback acordado e, quando possível, informe posteriormente sobre o que mudou ou sobre as razões pelas quais não houve alterações.

Apoiar sem assumir o controlo

- Não defenda o livro nem transforme uma opinião breve numa explicação que o participante não deu.
- Utilize escalas de avaliação ou opções de escolha apenas como ponto de partida e permita sempre outra resposta.
- Se a leitura foi difícil, analise o texto, o formato, as instruções, a tecnologia e as condições antes de atribuir a barreira ao leitor.
- Uma pessoa de apoio pode ajudar na comunicação, mas não deve transformar a opinião de um participante na sua própria apreciação.

Adaptar

- Crie uma recomendação breve, escrita, oral ou gravada, que inclua o livro, a reação do leitor e a quem poderá agradar.
- Compare um excerto cuidadosamente escolhido ou um elemento da paginação em duas edições.
- Envie o feedback acordado a uma editora ou equipa de projeto e dê posteriormente conta da forma como foi utilizado.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Conseguiu dizer o que pensava, mesmo quando discordava?
- Houve alguma coisa importante que não perguntámos?
- Recomendaria o livro? A quem?
- Gostaria de saber o que acontece com o feedback?

Exemplo

Depois de lerem uma história curta acessível, os leitores começam por conversar sobre as personagens e o ritmo.

Em algumas páginas selecionadas, um participante diz que três nomes diferentes dificultaram a identificação do interlocutor; outro considerou útil a lista inicial de personagens. Um participante gosta das ilustrações, mas acha confuso um dos cenários. Outro afirma que as ilustrações não foram relevantes para a sua experiência de leitura.

Quatro participantes recomendam a história, um responde «talvez» e outro diz que não, porque prefere histórias policiais.

O dinamizador regista esta última resposta como uma preferência literária, e não como um problema de acessibilidade. O grupo decide quais os comentários que podem ser enviados à equipa editorial e, na sessão seguinte, recebe informação sobre a forma como o feedback foi considerado.

Ficha de Atividade 9: Conhecer o Autor ou Ilustrador

Conhecer um autor ou ilustrador pode transformar a leitura numa experiência de intercâmbio cultural direto. Os participantes trazem consigo as suas interpretações e perguntas, enquanto o convidado partilha parte do processo criativo.

O encontro funciona melhor como uma conversa sobre literatura e sobre a criação de livros, e não como uma longa apresentação seguida de algumas perguntas apressadas

Objetivo

Estabelecer uma ligação entre os participantes e um autor ou ilustrador, explorar de que forma são feitas as escolhas literárias e visuais e promover um encontro em que os leitores possam influenciar a agenda.

Em resumo

Mais adequado para: um clube de leitura ou uma oficina que conheça alguma da obra do convidado.

Grupo sugerido: 4–12 participantes, um grupo suficientemente pequeno para permitir uma verdadeira troca de ideias.

Tempo sugerido: 60–90 minutos, com preparação numa sessão anterior.

Ponto de partida: uma obra acessível ou uma pequena seleção de excertos, imagens ou rascunhos

Antes de começar

- Escolha o convidado e o material em conjunto com os participantes, sempre que possível. Dê ao grupo tempo suficiente para ler ou conhecer a obra.
- Informe o convidado sobre as necessidades de comunicação, ritmo e acessibilidade, os interesses do grupo e a expectativa de diálogo.
- Prepare perguntas, excertos e imagens para os participantes, sem definir antecipadamente aquilo que devem dizer. Peça ao convidado que traga um exemplo concreto de uma decisão criativa

O que precisa?

- o texto ou as imagens selecionadas, em formatos acessíveis;
- os excertos e as perguntas escolhidos pelos participantes;
- uma versão inicial e outra posterior de um rascunho, esboço ou outro exemplo do processo criativo do convidado;
- equipamento de apresentação ou ligação em linha, previamente testado, quando necessário.

Passos

1. Preparar a partir da obra

Antes do encontro, leia ou releia o material e permita que os participantes escolham aquilo que querem perguntar ou discutir.

2. Receber o convidado

Apresente o convidado e faça uma breve introdução ao encontro. Comece pela obra partilhada, em vez de fazer uma longa biografia.

3. Mostrar uma decisão criativa

O autor ou ilustrador compara duas versões de um parágrafo, de um início, de um esboço, de uma personagem ou de uma cena retirada e explica a escolha que fez.

4. Envolver os participantes desde o início

Utilize os excertos, as imagens e as perguntas escolhidas pelos participantes ao longo do encontro. Dê continuidade a uma conversa interessante, em vez de se apressar para abordar todos os pontos preparados.

5. Permitir diferentes interpretações

Os participantes podem preferir uma versão anterior, não gostar de uma imagem ou interpretar uma personagem de forma diferente. O convidado pode explicar a sua intenção sem encerrar a interpretação do leitor.

6. Experimentar uma pequena troca e concluir

Se for útil, compare dois inícios ou dois esboços, ou converse sobre uma questão criativa colocada por um participante. Termine escolhendo se querem continuar a leitura, criar uma resposta ou prosseguir de outra forma.

Apoiar sem assumir o controlo

- Prepare as perguntas em conjunto com os participantes. O dinamizador pode esclarecer uma pergunta, preservando aquilo que o leitor quer perguntar.
- Quando outra pessoa comunicar uma pergunta preparada, identifique-a como sendo a pergunta do participante.
- O dinamizador pode, ocasionalmente, esclarecer ou resumir, mas não deve tornar-se o principal interlocutor do convidado.
- O convidado não deve avaliar a capacidade literária ou artística dos participantes.

Adaptar

- Com um autor, explore uma personagem, uma cena alterada, uma escolha de palavras ou a evolução de um rascunho até à publicação.
- Com um ilustrador, compare esboços, composições ou aquilo que uma imagem inclui e deixa de fora.
- Realize o encontro em linha, com intervenções breves, uma apresentação previamente testada e uma participação frequente dos participantes.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Discutiu algum assunto que lhe interessasse?
- Foi fácil comunicar aquilo que queria?
- Aprendeu alguma coisa sobre a forma como um livro é criado?
- O que deveria mudar num próximo encontro?

Exemplo

Um clube de leitura lê uma história sobre um homem que abandona a cidade depois de uma discussão familiar e, posteriormente, encontra-se em linha com o autor. Os participantes escolhem três excertos.

Um deles prepara uma pergunta para colocar oralmente sobre o final; outro pede ao dinamizador que comunique uma pergunta sobre uma frase que considerou confusa; e um terceiro pergunta se o autor gosta da personagem principal.

O autor compara uma versão inicial e a versão final do desfecho. Um dos leitores prefere a versão inicial; o autor explica a alteração sem tentar mudar essa preferência.

Outra pergunta conduz novamente o grupo a uma cena sobre a irmã da personagem. Um participante limita-se a escutar durante todo o encontro e, mais tarde, decide ler o livro seguinte do autor.

O encontro mantém-se como um intercâmbio e não como uma palestra.

Ficha de Atividade 10: Partilhar a História através de um Evento Literário

Um grupo pode querer partilhar um livro, uma recomendação, uma história, uma ilustração ou uma conversa com outras pessoas. O evento pode assumir a forma de uma pequena leitura para outro grupo, de uma exposição numa biblioteca, de uma conversa com convidados ou de um programa público de maior dimensão.

A visibilidade pública não é o objetivo de todos. Os participantes participam na definição do objetivo, do conteúdo, dos papéis e dos passos seguintes, e cada pessoa escolhe o grau de visibilidade que pretende ter.

Objetivo

Alargar a participação literária para além do grupo habitual e dar aos participantes uma influência real sobre aquilo que é partilhado, a forma como é apresentado e o papel que cada um assume.

Em resumo

Mais adequado para: um clube de leitura ou uma oficina de escrita preparado para partilhar uma experiência de leitura ou um trabalho criado pelos participantes.

Grupo sugerido: o grupo habitual, com os papéis de planeamento distribuídos pelos participantes.

Tempo sugerido: pelo menos duas sessões, depois do evento.

Ponto de partida: livros, recomendações, excertos selecionados, histórias, textos coletivos ou ilustrações.

Antes de começar

- Comece por aquilo que os participantes querem alcançar com o evento, e não pela divulgação, pelo espaço ou pela dimensão do programa.
- Defina o que pode ser partilhado e com que público. Um público pequeno e envolvido pode cumprir melhor o objetivo do que um público numeroso.
- Escolha o espaço recorrendo ao Capítulo 5 e prepare os convites e a informação sobre a chegada recorrendo ao Capítulo 6.
- Peça separadamente a cada autor ou autor visual autorização antes de incluir o seu trabalho. Planeie vários papéis, tanto públicos como não públicos.

O que precisa?

- livros, textos ou imagens selecionadas, em formatos acessíveis;
- um programa simples e um convite acessível;
- informação sobre o espaço e a chegada, incluindo um contacto para questões relacionadas com a acessibilidade;
- equipamento de som, apresentação ou digital necessário para os contributos escolhidos, previamente testado;
- um registo claro dos papéis, da autoria, dos créditos e das utilizações acordadas das obras.

Passos

1. Definir o objetivo em conjunto

Pergunte o que os visitantes devem ler, ouvir, ver, sobre o que devem refletir ou o que devem descobrir. Confirme que os participantes continuam a querer realizar o evento.

2. Escolher o material e o público

Selecione alguns contributos relevantes, em vez de preencher todo o programa. Confirme a autorização de cada autor e decida a quem se destina o evento.

3. Conceber em conjunto o programa e os papéis

Construa uma sequência visível e permita que os participantes escolham papéis como leitor, autor, entrevistador, anfitrião, pessoa responsável pelo acolhimento, curador, responsável pela preparação de perguntas, operador técnico ou membro do público.

4. Verificar a acessibilidade na prática

Percorra o percurso de chegada, o espaço, os lugares, o som, a circulação, as pausas, os formatos dos textos e a informação disponibilizada. Torne clara a sequência do evento para participantes e convidados.

5. Ensaiar a acessibilidade

Faça uma breve simulação para identificar barreiras práticas e testar o equipamento. Não transforme este momento numa correção repetida da forma como as pessoas falam, se posicionam ou se apresentam.

6. Confirmar as escolhas

Confirme separadamente os papéis, os créditos, a exposição, a fotografia, a gravação, a publicação e a utilização em linha. Prepare um papel alternativo quando for útil, sem pressionar ninguém a permanecer visível.

7. Realizar e avaliar o evento

Mantenha a estrutura visível e não atribua novos papéis públicos no próprio dia. Depois, pergunte se os participantes influenciaram o evento, se os papéis que escolheram funcionaram e o que deverá acontecer com o material exposto ou gravado.

Apoiar sem assumir o controlo

- Não escolha apenas os participantes que falam com maior fluência para representar publicamente o grupo. Os papéis públicos e não públicos podem ter, ambos, uma influência real.
- Mantenha intacta a linguagem e o trabalho criados pelos participantes, salvo se o autor concordar com alterações. Escrever no computador, registar por escrito ou comunicar um contributo não transfere a autoria.
- Um participante pode desistir de falar, de ter o seu trabalho exposto, de ser fotografado ou de autorizar uma publicação, mesmo depois da preparação do evento. O esforço organizativo não se sobrepõe a essa escolha.
- O apoio deve tornar possível um contributo escolhido pelo participante, e não fazer com que o evento pareça mais fluido para o público.

Adaptar

- Convide outro grupo de leitura para o espaço habitual dos encontros e partilhe um livro ou várias recomendações.
- Crie uma exposição numa biblioteca com excertos, imagens e legendas escolhidos e organizados pelos participantes.
- Organize uma conversa literária moderada, em vez de uma sequência de leituras.
- Estabeleça uma parceria com uma biblioteca, livraria, festival, editora, autor ou ilustrador, preservando a influência dos participantes sobre o programa.

Refletir

Escolha duas ou três perguntas que se adequem à sessão.

- Teve um papel adequado para si e conseguiu influenciar o evento?
- Sabia o que esperar?
- Gostaria de organizar outro evento literário? O que mudaria?
- Há alguma coisa que não queira que seja partilhada posteriormente?

Exemplo

Um clube de leitura organiza uma pequena sessão ao fim do dia, na biblioteca local, para dar a conhecer histórias acessíveis a outro grupo de leitura e a alguns convidados.

Um participante recebe os visitantes, dois recomendam livros e outro seleciona e organiza três ilustrações, sem falar em público. Um autor pede ao dinamizador que leia a sua história, mas não quer ser fotografado. Outro participante pede a uma pessoa de apoio que comunique uma pergunta que preparou.

Uma simulação do evento revela que os microfones e o ruído são desconfortáveis para um dos participantes, pelo que uma parte do programa é transferida para uma conversa num espaço mais tranquilo.

Depois, o grupo decide que as ilustrações podem permanecer expostas durante duas semanas, mas que a história não será disponibilizada em linha.

O sucesso é avaliado pela influência dos participantes e pelos papéis que escolheram, e não pela dimensão do público ou pela divulgação do evento.

Palavras Finais

As atividades literárias acessíveis partem de uma ideia simples: as pessoas precisam de ter acesso não apenas aos livros, mas também à vida cultural que os rodeia. Os leitores devem poder descobrir literatura que lhes interesse, dedicar tempo a uma história, discordar de uma personagem, interpretar uma cena, criar algo, conhecer outros leitores e autores e decidir se, e de que forma, querem partilhar o seu trabalho.

Não existe um formato único que funcione para todas as pessoas ou grupos. Uma boa dinamização combina preparação com atenção: prepare o texto, a informação, o espaço e os apoios necessários e, depois, escute aquilo que os participantes escolhem e vivenciam. As atividades deste kit são pontos de partida práticos, não receitas. Adapte-as, mantendo a literatura significativa, respeitando a identidade dos adultos, oferecendo escolhas reais, apoiando sem assumir o controlo e permitindo que os participantes influenciem o que acontece a seguir.

Por vezes, a mudança mais útil é pequena: mais tempo, um texto mais curto, uma proposta mais clara, uma sala mais tranquila ou outra forma de participar. Noutras situações, os participantes podem alterar o próprio rumo da atividade. Essa possibilidade de influência faz parte da acessibilidade e de uma verdadeira participação cultural.

Todos os parceiros do Projeto PAGE desejam-lhe **boa sorte!**

Fontes e Recursos

Fontes do Projeto PAGE

PAGE. (2024). *Annex I to Grant Agreement No. 101173233: Description of the Action*. PAGE – Project for Advancing Cognitive Accessibility in Publishing, Creative Europe Programme.

PAGE. (2024). *Research Framework*. Deliverable D2.1, 19 December 2024. PAGE – Project for Advancing Cognitive Accessibility in Publishing, Grant No. 101173233.

Boarve Konsult AB. (2025). *PAGE Report on Research Findings: Work Package 2 – Needs Assessment*. Version 1.0, August 2025. PAGE – Project for Advancing Cognitive Accessibility in Publishing, Grant No. 101173233.

Linguagem Fácil e Acessibilidade

Bohman, U., & E.A.S.E. project partners. (2024). *Easy Language Training Package for Trainers*. Project training material.

E.A.S.E. project. (2025). *Easy Language Guidelines for documents*.

Haramija, D., Knapp, T., & Fužir, S. (2019). *Lahko je brati: Nasveti za lahko branje v slovenščini. 2, Pravila*. Podgorje pri Slovenj Gradcu: Zavod RISA, Center za splošno, funkcionalno in kulturno opismenjevanje. ISBN 978-961-93928-7-4.

Inclusion Europe. (2010). *Information for all: European standards for making information easy to read and understand*.

Nomura, M., Nielsen, G. S., & Tronbacke, B. (2010). *Guidelines for Easy-to-Read Materials*. 2nd revised ed. IFLA Professional Reports 120. The Hague: International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). ISBN 978-90-77897-42-3.

United Nations. (2006). *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*, Article 30: Participation in cultural life, recreation, leisure and sport.

Winkelstein, J. A., Bolt, N., Carlsson Asplund, H., Nomura, M., & Rakočević Uvodić, M. (2024). *IFLA Guidelines for Making Libraries Accessible for People with Disabilities*. International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA).

World Wide Web Consortium (W3C), Web Accessibility Initiative (WAI). (2022). *Making Events Accessible: Checklist for meetings, conferences, training, and presentations that are remote/virtual, in-person, or hybrid*.

Práticas Literárias e Culturais Inclusivas

Ferri, D., & Makhoul, E. (2025). *Enhancing Cultural Participation of Persons with Disabilities: A Toolkit for Cultural Organisations*. Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.15017846

Kermauner, A., & Fužir, S. (2018). *Načrt usposabljanja – projekt Vključujemo in aktiviramo!, izvedba v letu 2018*. Center za usposabljanje, delo in varstvo Črna na Koroškem. Unpublished project training plan.

Lahko je brati. (2019). *Učni načrt usposabljanja: Lahko branje*. Test version, February 2019. Project training material.

Niskavaara, M., Arola, K., & Itkonen, S. (eds.). (2021). *You Be My Guide! Handbook for inclusive guided tours using easy language*. Ateneum Art Museum / Finnish National Gallery, Publications 154. ISBN 978-952-7371-37-4.

Port Washington Public Library. (n.d.). *Books for Dessert: Program Manual. Guide to Implementing a Book Club for Adults with Intellectual and Developmental Disabilities*. Port Washington, NY: Port Washington Public Library.

Sivec, J. (2022). The importance of telling folk stories in everyday life. In I. Černelč & M. Samec (eds.), *Zgodbe lepšajo življenje / Stories Make Life Better* (pp. 13–25). Šmarje pri Jelšah: Knjižnica Šmarje pri Jelšah. ISBN 978-961-91850-9-4.

Snoj Verbovšek, Z. (ed.). (2016). *Človeško srce čudna je stvar. Zbornik projekta Vključujemo in aktiviramo!, 1. del*. Ljubljana: Javna agencija za knjigo Republike Slovenije. ISBN 978-961-93910-7-5.

Snoj Verbovšek, Z. (ed.). (2018). *Sprehodi čez mostove. Zbornik projekta Vključujemo in aktiviramo!, 1. del*. Ljubljana: Javna agencija za knjigo Republike Slovenije. ISBN 978-961-94441-1-5.

Para Saber Mais

Altman, C., Avraham, I., Meirovich, S. S., & Lifshitz, H. (2022). How do students with intellectual disabilities tell stories? An investigation of narrative macrostructure and microstructure. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities, 35*(5), 1119–1130. https://doi.org/10.1111/jar.12997

Chinn, D., & Homeyard, C. (2017). Easy read and accessible information for people with intellectual disabilities: Is it worth it? A meta-narrative literature review. *Health Expectations, 20*(6), 1189–1200. https://doi.org/10.1111/hex.12520

Conner, M., & Plocharczyk, L. (2019). Back to the future: Library book clubs for individuals with intellectual disability (ID). *The International Journal of Information, Diversity, & Inclusion, 3*(4), 68–77. https://doi.org/10.33137/ijidi.v3i4.33009

Hollins, S., Egerton, J., & Carpenter, B. (2016). Book clubs for people with intellectual disabilities: The evidence and impact on wellbeing and community participation of reading wordless books. *Advances in Mental Health and Intellectual Disabilities, 10*(5), 275–283. https://doi.org/10.1108/AMHID-08-2016-0020

Leahy, A., & Ferri, D. (2022). Barriers and facilitators to cultural participation by people with disabilities: A narrative literature review. *Scandinavian Journal of Disability Research, 24*(1), 68–81. https://doi.org/10.16993/sjdr.863

León, J. A., & León-López, A. (2019). Reading performance in adults with intellectual and developmental disability (IDD) when they read different kinds of texts. *Psychology in Russia: State of the Art, 12*(4), 148–158. https://doi.org/10.11621/pir.2019.0409



Project for
advancing cognitive
accessibility in publishing

page-project.eu